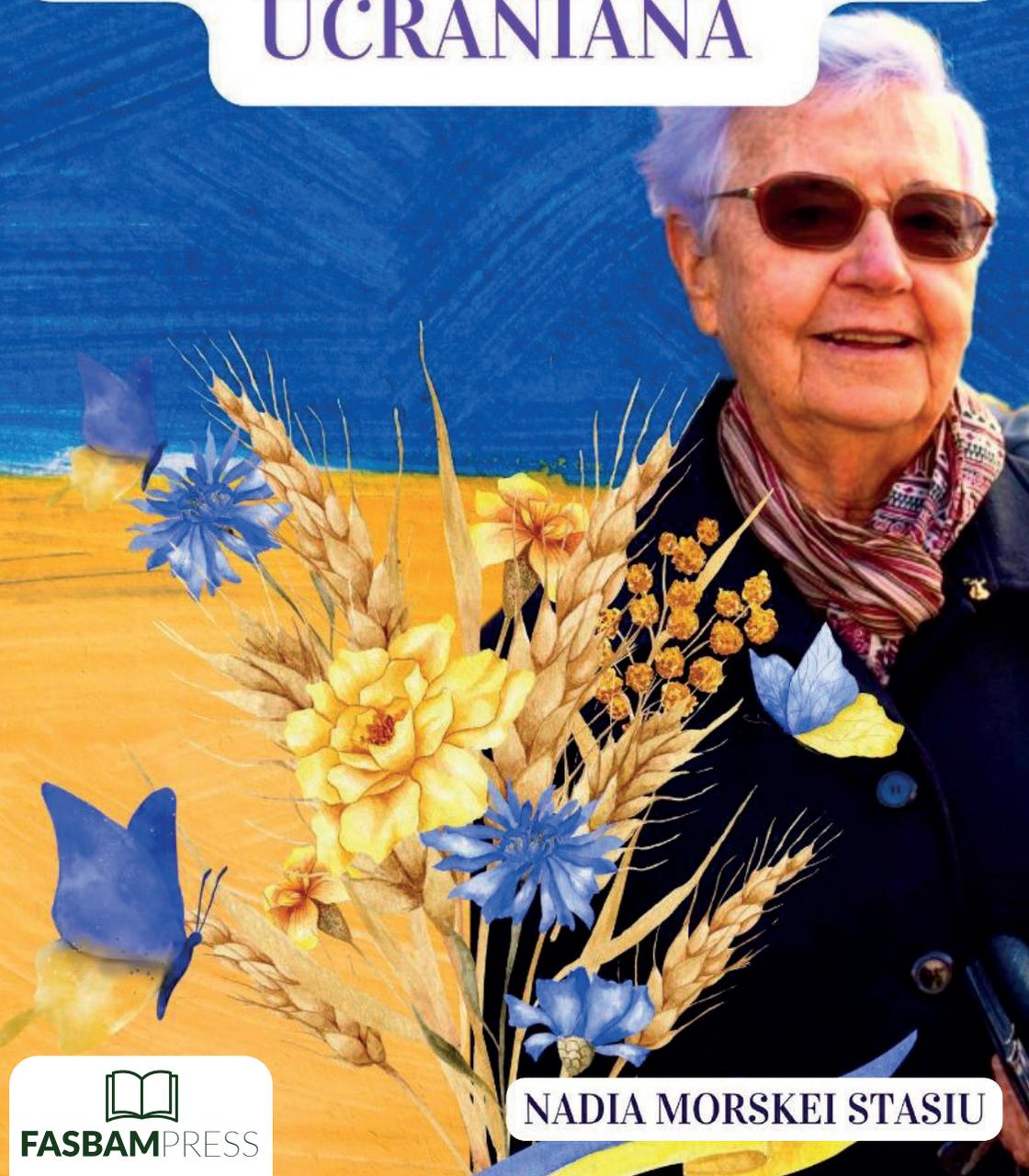


MEROSLAWA O ÍCONE DA CULTURA UCRANIANA



FASBAMPRESS

NADIA MORSKEI STASIU

Meroslawa: ícone da cultura ucraniana

Nadia Morskei Stasiu

Meroslawa: ícone da cultura ucraniana



FASBAMPRESS

Faculdade São Basílio Magno

R. Carmelo Rangel, 1200
Curitiba/PR 80.440-050

Fone: (41) 3243-9800
www.fasbam.edu.br
comunicacao@fasbam.edu.br

Conselho Editorial

Dr. Irineu Letenski (Presidente)
Dr. Teodoro Hanicz
Dr. Rogério Miranda de Almeida
Dr. Germano Rigacci Júnior

Capa

Andreia Burko Bley

Bibliotecária

Sirlene Maria Marcinek Mazur
CRB PR 001937/0

Editor-chefe

Dr. Irineu Letenski

Preparação e revisão

Marco Antônio Pensak

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Faculdade São Basílio Magno (FASBAM)

S796 Stasiu, Nadia Morskei
Meroslawka : o ícone da cultura ucraniana / Nadia Morskei Stasiu ;
Curitiba: FASBAMPRESS, 2023.

96 p.

ISBN: 978-65-84583-20-7

1. Biografia. 2. Cultura ucraniana.
I. Título.

CDD 920

Índice para catálogo sistemático
1. Biografia 920

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
A TRAJETÓRIA DE MEROSLAWA KREVEI.....	9
DONA MEROSLAWA E SUA FAMÍLIA	15
O INSTITUTO SECULAR DAS CATEQUISTAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	20
INÍCIO DO PROJETO DA PRAÇA UCRANIANA DO MUSEU	29
A VIDA ACADÊMICA DE DONA MEROSLAWA.....	35
OUTRAS ATIVIDADES DE DONA MEROSLAWA	36
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E CURSOS.....	37
RELIGIOSOS QUE FAZEM PARTE DA FAMÍLIA DE DONA MEROSLAWA.....	38
ALGUNS TÍTULOS E CONDECORAÇÕES.....	41
O MUSEU DO MILÊNIO: 26 ANOS DE HISTÓRIA	43
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO - NMS	48
A PARÓQUIA SÃO JOSAFAT	55
SEMANA UCRANIANA.....	59
HISTÓRICO DE PRUDENTÓPOLIS	61

VISITAS E HOMENAGENS.....	78
UM EPISÓDIO TRISTE PARA TODOS OS DESCENDENTES.....	83
REFERÊNCIAS E AGRADECIMENTOS.....	93

APRESENTAÇÃO

A ideia de escrever sobre a vida de Dona Meroslawa, surgiu em uma reunião da diretoria na APAE de Prudentópolis, quando uma das componentes da Sra. Andreia Burko Bley, me chamou e disse que estava lendo o livro Meus Recortes e na ocasião se encantou ao ver que falo sobre o carinho que tenho por essa pessoa que considero um ícone da cultura ucraniana. Andreia que é afilhada de batismo de Dona Meroslawa, perguntou se já tinha alguém escrevendo sobre a trajetória dela e do museu de Milênio. Respondi que não tinha conhecimento.

Porém, mais tarde, em agosto de 2022, acabei sabendo que as professoras historiadoras Maria Inês Antonio e Eliane Lupepsa Castenaro estavam escrevendo um livro histórico sobre o Museu do Milênio, a pedido de Dona Meroslawa Krevei.

Então, em fevereiro de 2022, iniciei a pesquisa sobre a trajetória da professora Meroslawa escrevendo pelo menos um resumo do trabalho incansável de sua história, para que ficasse marcada e mais pessoas conhecessem e reconhecessem o trabalho que ela desenvolveu e desenvolve em Prudentópolis, e de maneira especial, no Museu de Milênio.

Inicialmente pensei em escrever um documentário simples, um folder, sintetizando sua trajetória, para alcançar seus objetivos. Porém, após muita leitura, pesquisas e lembranças, surgiu esse escrito que deixo aqui para que ela, Dona Meroslawa seja reconhecida e admirada por todos pelo trabalho e dedicação que ela tem pela cultura ucraniana.

Nadia Morskei Stasiu

A TRAJETÓRIA DE MEROSLAWA KREVEI

Nada mais justo que você percorra as páginas desse documentário para conhecer em síntese, alguns traços dessa mulher incrível, inteligente, bondosa e humana.



Dona Meroslawa é uma pessoa que não só eu, mas que todos que a conhecem admiram muito, pela capacidade e conhecimento que tem com todos os assuntos ligados a cultura ucraino-brasileira. Tem uma sensibilidade sem igual, para relatar fatos históricos, religiosos e culturais da Ucrânia, das tradições, trazidas pelos imigrantes desde 1895/96 e pela história da igreja, e dos Padres Basilianos desde a sua chegada ao Brasil, mas especificamente em Prudentópolis, em 1897.

Trabalhamos juntas em alguns projetos, especialmente aos que dizem respeito a vinda dos Imigrantes ucranianos em 1895 e a Vinda dos Padre Basilianos ao Brasil em 1897.

Tem todo meu carinho, respeito e admiração, por tudo que fez na sua vida profissional, como professora, representante do 23º Núcleo Regional de Irati em Prudentópolis, na Inspeção Auxiliar de Ensino, sempre carinhosa e atenta aos problemas e dificuldades dos professores e funcionários da Secretaria de Estado da Educação do

Paraná, do município, de Prudentópolis, cuidando, orientando os professores e funcionários em todos os assuntos que se fizessem necessários.

Hoje se dedica especialmente pela preservação da religiosidade e da história se dedicando com amor e por amor, sem remuneração, prestando serviço voluntário, no Museu do Milênio desde sua criação até os dias de hoje, sendo a Curadora do Museu do Milênio desde 1988.

Em 1993, após o Projeto *Paraná: Terra História e Memória*, da Secretaria do Estado da Cultura em conjunto com todos os municípios paranaenses, Dona Meroslawa fez parte da equipe de voluntários do município realizando um trabalho sem igual no cadastro de bens religiosos e culturais da comunidade ucraniana, assessorada pelas professoras Felomena Procek e Terezinha Kortchovei, do Instituto do Sagrado Coração de Jesus, em conjunto com os outros voluntários da Secretaria Municipal da Cultura, professores e outras pessoas da sociedade civil organizada.

O patrimônio catalogado foi da ordem religiosa, histórica, natural, artesanal e artística, instrumental, gastronômica, de eventos, de lugares públicos e de máquinas e implementos agrícolas.

Como já citamos, Dona Meroslawa, juntamente com Felomena Procek e Terezinha Kortchovei, assumiu o compromisso de catalogar o patrimônio religioso da comunidade ucraniana do município.

Os professores José Harkiu (Zinho), Roberto Rodrigues, Sirlei Lemos, Cecília Ito Stasiu (Cice), Rosana Sanches, Marcos Boiko, Adevetê Gomes, o Jefferson Antônio Stasiu, e o Betinho, catalogaram o patrimônio natural. Humberto Sanches e a professora Maria Inês Antonio fizeram o cadastro do patrimônio histórico. A professora Denise Bubniak foi a guia para catalogar o Salto do Tigrinho. O então vereador Sr. Elísio Borges, guia para o Salto dos Papagaios. O Sr. Abel como guia do Salto do Virgílio. O Sr. Antônio Cassiano como guia do Salto do Cassiano, em Barra Bonita entre outros. O cadastro do patrimônio artesanal e artístico, de eventos, de lugares públicos,

instrumental e gastronômico foi realizado pelo Departamento de Cultura da Secretaria Municipal da Educação do qual essa que escreve, dirigia a pasta na época. Citei o nome dessas pessoas voluntárias porque realizaram o cadastro e nos acompanharam, aos sábados e domingos, aos mais longínquos recantos destas terras acidentadas de Prudentópolis que tanto nos orgulham pelas belezas e pelo patrimônio natural, religioso, cultural e gastronômico que possui.

E porque só foi possível pelo esforço e vontade de trabalhar das pessoas envolvidas, enaltecendo o rico potencial cultural, religioso e turístico do município que teve registrado o acervo de imagens em foto e vídeo (inéditas) no município, que infelizmente não pudemos encontrar mais no acervo da prefeitura.

Na sequência, houve a apresentação do projeto para 14 municípios da regional da cultura que abrangia desde Catanduva até Guarapuava. Em seguida, a apresentação foi na capital do Estado, em Curitiba, que despertou interesse por Prudentópolis tanto pela imprensa falada, escrita e televisionada. O município foi incluído pela EMBRATUR como prioridade para o desenvolvimento turístico por

meio da Deliberação Nº 329 de 06/06/94, publicada no Diário Oficial da União Nº 1506 de 1994. Depois desse cadastro, Prudentópolis foi denominada e é conhecida como: *Terra das Cachoeiras Gigantes*.

A participação dessa equipe foi muito produtiva em especial a participação da Dona Meroslawka que não mediu esforços e realizou com suas coirmãs do Instituto do Sagrado Coração de Jesus todo cadastro religioso.

Essa época ficou marcada porque foi encontrada também a foto



do Padre Silvestre Kizema, OSBM, (na foto ao lado), o primeiro padre basiliano que veio para evangelizar os imigrantes, que estavam sem ninguém para conduzir o rebanho da Igreja.

Segundo o histórico da Necrológio dos Padres e Irmãos da Ordem de São Basílio Magno, Província de São José no Brasil ele nasceu no dia 11 de setembro de 1862. Ingressou na Ordem no dia 20 de agosto de 1893, sua profissão perpétua emitiu em 1 de janeiro de 1889, ordenado sacerdote no dia 26 de setembro de 1890. No dia 11 de maio de 1897 saiu de Lviv na Ucrânia para missão no Brasil com o navio *Córdoba* chegando, assim, em Paranaguá, no dia 21 de junho de 1897, seguindo de trem até Curitiba.

Na Terra de Santa Cruz, Pe. Kizema encontrou inúmeras dificuldades, inclusive com as autoridades eclesásticas. Apresentou-se ao bispo de Curitiba Dom José de Barros Câmara que tinha jurisdição em todo Paraná e Santa Catarina, mas o bispo – aconselhado por um sacerdote polonês não quis o receber, até mesmo disse para ele algumas vezes: “Volte para Europa!”. Assim sendo, o Pe. Kizema voltou-se ao núncio apostólico no Rio de Janeiro, com quem teve um encontro e uma boa ligação. Imediatamente com a intervenção do núncio, o bispo de Curitiba o recebeu e disse para o quanto antes dirigir-se até Prudentópolis. O motivo dessa insegurança do bispo Dom José era que os sacerdotes poloneses (latinos), o convenceram de que padres ucranianos aqui não era preciso, pois eles conseguiam entender os ucranianos e poderiam os atender.

Em geral, a Igreja Católica no Brasil era contra missionários estrangeiros na época, ainda mais sendo de outro rito. Em Curitiba, Pe. Kizema trabalhou entre os ucranianos por 9 intensos e difíceis dias. Nosso povo recorria a ele com os olhos envoltos em lágrimas, mas também com grande alegria na alma. Pe. Kizema até altas horas da noite ouvia às confissões. Em Prudentópolis o povo estava sem padres há mais de um ano, e lá se encontravam mais de 8 mil ucranianos. Ali chegou o Pe. Kizema no dia 6 de julho de 1897. Residia na casa do imigrante ucraniano Forkévetch. Atendeu um pouco o povo que

estava na cidadezinha, e assim partiu para os povoados (colônias). Seu trabalho pastoral, como mesmo atesta, realizou a pé: *“ando a pé, pois não tenho cavalo, de dia preciso andar alguns quilômetros, mesmo estando quente, eu tenho que subir as montanhas, enfrentar as florestas e procurar o povo e as crianças, pregar, catequisar e confessar. Tenho pregações de manhã e à tarde, o resto do dia para atender confissões e outras atividades”*.

Mesmo com todas dificuldades, Pe. Kizema não decaiu, pois ele chegou para ficar com o seu povo e ajudá-los. Foi também para Iracema – Santa Catarina, chegando lá o nosso povo o recebeu com lágrimas, os mais idosos beijavam os pés e a terra por onde passou o padre que veio da pátria mãe, pois viram o seu padre ainda quando estavam na Galícia. Como em Prudentópolis, imediatamente iniciou sua missão. Retornado para Prudentópolis, Pe. Kizema visitou ainda o povoado de Ipiranga, cerca de 40 km de Curitiba, e ali pregou 8 dias de missão para o nosso povo que ali se estabeleceram em 1896. Com os esforços de Pe. Kizema, o povo abriu escolas, ensinavam às crianças. Voltou para a Galícia em 1902, deixou a Ordem de São Basílio e faleceu em Lviv como padre secular no dia 13 de outubro de 1906. Eterna seja sua memória! Que o bom Deus o recompense por todo o bem feito aqui no Brasil.

Foi o primeiro padre da Ordem de São Basílio Magno, que veio da Ucrânia para atender espiritualmente os imigrantes a partir de 1897, e que até aquele tempo não tínhamos sua foto e que foi conseguida através de pesquisa e cedida pelo Padre Atanasio Kupicki, OSBM. Esse cadastro foi realizado no ano de 1995.

A VIDA DE DONA MEROSLAWA

Como citei, Meroslawka Krevei é o ícone da cultura ucraniana. Por isso, deixo registrado aqui, alguns dados pessoais, familiares, profissionais dessa pessoa que dá exemplo de cidadania e voluntariado como não conhecemos ninguém em nosso município. Tudo que faz, é realmente por amor.

Nasceu no dia 25 de março de 1939, no município de Ivaí, Paraná, de naturalidade brasileira, filha do Senhor João Krevei, que nasceu na aldeia Orihovets, região de Ternopil, Ucrânia, e veio ao Brasil com 09 anos de idade; e da Senhora Sofia Bardal Krevei, de nacionalidade brasileira, natural de Prudentópolis.

A família é composta de seis irmãos: Olga, casada com Estefano Kós, (*in memoriam*), tem cinco filhos; Demétrio, casado com Helena Kozan, (*in memoriam*) teve sete filhos; Basílio, religioso e sacerdote da Ordem de São Basílio Magno, adotou o nome de Efraim.

Abro aqui um parênteses para referenciar em síntese, alguns dados da vida de seu irmão, o bispo-eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM (*in memoriam*).

Nasceu em 28 de dezembro em 1939, no município de Ivaí, terminou seus primeiros estudos na localidade de Gonçalves Junior.

Em 06 de janeiro de 1939, ingressou no Seminário São José dos Padres Basilianos, em Prudentópolis, terminando o curso ginásial. Sentiu em seu coração o desejo de seguir a vocação sacerdotal, ingressando então, no Noviciado dos Padres Basilianos, em Prudentópolis, recebendo a veste monástica com o novo nome de Efreim, pois seu nome de batismo era Basílio, como já citamos.

Em janeiro de 1945, professou os primeiros votos e mais tarde, no ano de 1950, professou os votos perpétuos. Seus estudos superiores,

foram realizados no Brasil, em Iracema, Município de Itaiópolis, em Santa Catarina, onde concluiu os estudos de Filosofia, e em Roma, na Itália, especializou-se em Filosofia.

Recebeu a sua ordenação sacerdotal em 12 de novembro de 1951.

Voltando para o Brasil, no ano de 1952, estabeleceu-se em Prudentópolis.

Sua primeira Divina Liturgia, foi celebrada na cidade de Ivaí, sua terra de origem, e posteriormente em Prudentópolis, onde trabalhou por 17 anos sendo Diretor do Seminário, Superior do Mosteiro dos Padres Basilianos, Vigário na Paróquia São Josafat, regente do Coral. Promotor de diversas associações culturais, recebeu o título de Cidadão Honorário de Prudentópolis, grande líder das crianças adolescentes e jovens sendo muito amado por todos. Sempre com um olhar futurista e com intuito de preservar e destacar a cultura, aproveitando o talento desses adolescentes e jovens trabalhou muito até que, com paciência e perseverança, aos poucos conseguiu juntamente com as catequistas do Sagrado Coração de Jesus Nadia Schuhlhan (*In memoriam*) e Ana Hotz, (*In memoriam*) em 1958 formar o Grupo Folclórico Ucraniano, hoje com o nome de Grupo Folclórico Ucraino-Brasileiro Vesselka, o então padre Efraim Basílio Krevei, OSBM.

Durante as primeiras décadas parte das preocupações era a preservação da língua ucraniana. Juntamente com as aulas de dança as crianças eram ensinadas a ler e escrever com o alfabeto cirílico.

А	а	Б	б	В	в	Г	г	Д	д	Е	е	Ё	ё	Ж	ж
A	a	B	b	V	v	G	g	D	d	Yeh	yeh	Yo	yo	Zh	zh
З	з	И	и	Й	й	К	к	Л	л	М	м	Н	н	О	о
Z	z	Ee	ee	Ih	ih	K	k	L	l	M	m	N	n	O	o
П	п	Р	р	С	с	Т	т	У	у	Ф	ф	Х	х	Ц	ц
P	p	R	r	S	s	T	t	U	u	F	f	X	x	Tz	tz
Ч	ч	Ш	ш	Щ	щ	ъ	ы	ь	Э	э	Ю	ю	Я	я	
Ch	ch	Sh	sh	Shch	shch	-	ih	-	Eh	eh	Yu	yu	Ya	ya	



COSTA, Lourenço Resende da. *A prática da língua ucraniana em Prudentópolis, Paraná: preservação da identidade e das fronteiras étnicas (1940-2018)*. 2019. 263 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, f. 190.

Padre Efrem com as Catequistas do SCJ, Dona Nadia Schuhlhan e Ana Hots, ambas (in memoriam) com as crianças e adolescentes, no pátio da igreja no início dos trabalhos com o Grupo Folclórico

Ucraniano. Entre eles, cito alguns nomes. Em pé: Isabel Suchodolak, Nadia Techy, Bernadete Komar, Neunilha Praisner, Sofia Ostapiv, Marucha Suchodolak, Eunice Suchodolak, Anicia Morski, Regina Scharnei, Rosa Popiu e Adelia Falbota. Na segunda fila, da esquerda para direita, de preto Dalva Christo, Áudia Praisner, Dionisia Hekavei, Joana Ostapiv, Maria Vereta, Slauka Halkalhuk, Maria Techy. Dos meninos, reconheci: Daniel Morski, Emilio Charnei, Silvio Boguch, João Techy, Modesto Ostapiv. Na terceira fila, Glafira Ostapiv Olecia Kokodeniak, Zenobia Komar, Joaninha Ternoski, Neiva Suchodolak e Irene Schubert.

Em 1962, ele foi nomeado, superior da Província Basiliana de São José do Brasil, desempenhando esse trabalho até data da sua ordenação episcopal, para ser o chefe da Igreja Católica Ucraniana no Brasil, no dia 13 de abril de 1972.



*Dona Meroslawa, Dom Efraim, Papa Pio XII, Pe. Paulo Kraycz, OSBM,
Ir. Leônidas Voidelo, OSBM.*

Voltou para Curitiba onde fixou residência e permaneceu até a sua morte, em 03 de abril de 2012.



Fechando esse parênteses sobre Dom Efraim, são irmãs de Dona Maroslawa: Isabel Krevei, à esquerda da foto ao lado, que é também membro do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e a fundadora do Grupo de Bandura e Flauta Doce “Fialka”, junto ao Clube Poltava, em Curitiba, que conta com 70 banduristas.

Dona Meroslawa também é irmã de Lademira, casada com Basílio Hyeda, com quem tem 04 filhos; e de Teodozia, odontóloga, (*in memoriam*), a mais nova de todos os irmãos e membro do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

Logo no ano de 1952, Dona Meroslawa foi para o internato Santa Olga e, no ano de 1955, já se tornou um membro do Instituto. Aproveito para fazer uma pequena pausa para sintetizar e compartilhar um pouco da linda história da criação do Instituto.

O INSTITUTO SECULAR DAS CATEQUISTAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

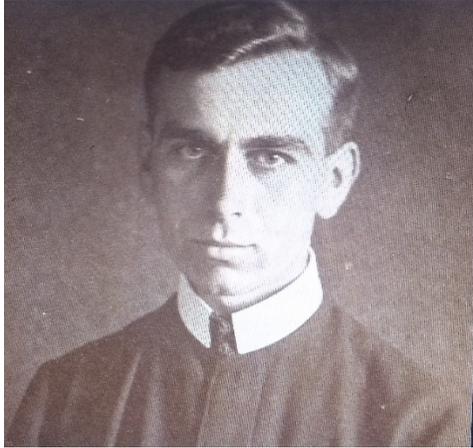
No ano de 1939, chega a Prudentópolis, o jovem padre Basiliano – missionário, Cristóforo Myskiu, OSBM, (*in memoriam*), cheio de entusiasmo, e repleto de amor pelo seu povo e pela sua Igreja. Sobrevivente aos horrores da Segunda Guerra Mundial na Ucrânia foi forçado a deixar sua terra natal. Como missionário, Pe. Cristóforo imediatamente percebeu a necessidade de uma educação religiosa em sua língua para as crianças e jovens pois estavam crescendo em terras estrangeiras sem o conhecimento do idioma, da cultura, da religião e dos costumes. Tudo se iniciou na colônia Barra Vermelha, em 1939, no dia que precede a festa de Cristo Rei, ele decidiu ficar a noite inteira em oração, com o intuito de pedir a Deus a graça de encontrar solução para este problema que o afligia. Inspirado pelo Espírito Santo, Padre Cristóforo lembrou de uma instituição secular de jovens “Os apóstolos de Cristo”, sobre quem ouvira falar na República Checa. Então começou a idealizar e empenhar ações e esforços para criar uma instituição feminina, formada especialmente por professoras que poderiam consagrar-se à catequese e ao apostolado entre os ucranianos nas diversas colônias, difíceis de serem alcançadas por um padre ou uma freira.

Essa ideia já se realizou em 1940, quando duas primeiras catequistas fizeram a sua consagração a Deus: as irmãs Antônia e Nadia Schulhan. Depois, com o tempo, foram surgindo novas vocações.

As primeiras experiências de catequese aconteceram já em janeiro de 1941. Após ter propiciado vários cursos de formação adequada para 12 jovens, o Pe. Cristóforo as envia, em dupla, a diferentes colônias ucranianas para ali promoverem o ensino de catecismo e de língua ucraniana às crianças, espalhando-se em seguida, para inúmeros lugares, e até os dias atuais as Catequistas

ministram aulas de religião, língua e cultura ucraniana para crianças, jovens e adultos. Assim nasceu o primeiro e único instituto secular da Igreja Greco-Católica Ucraniana.

A história narra, portanto, que o Instituto, do qual Dona Meroslawa faz parte, e outras catequistas também, realmente foi fundado no ano de 1940 pelo



Pe. Cristóforo Myskiw, OSBM, na foto ao lado, que nasceu no dia 19 de maio de 1905, na aldeia Slobodnica, região de Slavonski Brod, Croácia.

Seus pais, Gabriel e Catarina, nascida em Nazaruk, eram naturais da Galícia, Ucrânia. Em 1895, migraram para a Croácia em busca de melhores condições de trabalho na agricultura, tendo em vista que tanto a Galícia quanto a Iugoslávia, atual Croácia, pertenciam ao Império Austro-húngaro.

Sentindo-se chamado para a vida sacerdotal, no dia 27 de setembro de 1921, ingressou no noviciado da Ordem dos Padres Basilianos em Mukaciv, Ucrânia Carpática. Após ter concluído o tempo de sua formação ascético-espiritual e estudos teológicos, Cristóforo recebeu o sacramento da Ordem no dia 21 de setembro de 1932, festa da Natividade de Nossa Senhora e faleceu em Prudentópolis, Paraná no dia 7 de junho de 1973. O Instituto SCJ possibilitou, diz Dona Meroslawa para ela, um crescimento espiritual, intelectual e profissional muito grande. Afirma também que, pertencer ao grupo de consagradas facilitou a sua atuação profissional pelo apoio que sempre teve das co-irmãs catequistas, em todos os seus projetos. Os membros do Instituto são as pessoas que nele se consagram a Deus, pelos conselhos evangélicos, temporária e definitivamente. As

Catequistas Auxiliares, nas comunidades onde vivem, exercem o apostolado implantado pelo Instituto. Todas têm formação religiosa e espiritual, para exercer sua missão na comunidade bem como formação adequada ao rito Igreja, feita em três períodos.

As candidatas à consagração no Instituto realizam, num espaço de dois ou três anos, o primeiro período de formação, durante o qual conhecem o Instituto, sua espiritualidade e carisma, o estilo de vida e trabalho e recebem uma formação básica de iniciação à vida consagrada pela vivência dos conselhos evangélicos. O primeiro período de formação, teve início em 1949, e está instalado em Prudentópolis, que é a sede do Instituto.

No segundo período, a formação é de no mínimo cinco anos, e tratam de aperfeiçoar-se no seu trabalho profissional, para poder exercer com excelência e, para que lhes sirva de instrumento na atuação apostólica para o sustento de si e de outros membros.

O terceiro período é a formação permanente. As Catequistas utilizam-se de recursos tais como: cursos, congressos, encontros, programas de TV católicas, leituras, Internet, seminários etc., a fim de que possam ser autênticas cristãs, introduzindo o Reino do amor de Cristo em todos os setores da vida. Vivem a espiritualidade fundamentada no amor do Sagrado Coração Eucarístico de Jesus, que revela o amor da Trindade.

Localização das sedes do instituto

O Instituto mantém 8 casas comuns, denominadas centros, para a residência das Catequistas, nas cidades e localidades onde realizam seu trabalho e exercem seu apostolado sendo (06) seis no Brasil: - Prudentópolis, Ponte Nova, Ligação, Curitiba, Ponta Grossa e Ivaiporã. Os membros pertencentes à casa de Prudentópolis, têm residência fixa nas localidades de Cachoeirinha, Barra de Areia, Herval, Banhado Vermelho e Ligação. Em Ligação, as catequistas

desenvolvem seu apostolado desde 1947 e atualmente, além de suas atividades pastorais, ministram aulas aos alunos no Ensino Fundamental e Médio, amplo campo de atividade educacional e de apostolado. Em Ivaiporã, o Instituto mantém o Colégio Santa Olga – Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio.

Em Prudentópolis, o Instituto mantém o Internato Santa Olga, no qual anualmente são mantidas, algumas adolescentes em idade escolar, cujos pais, na sua grande maioria, vivem na zona rural, em pequenas propriedades agrícolas e exploram a terra com tração animal ou através do trabalho braçal. Além de frequentar o ensino regular, as internas recebem formação religiosa, social, cultural e aulas de artesanato, cantos litúrgicos e folclóricos. Em Ponta Grossa, é mantida a Casa de Estudantes Santa Olga, onde vivem em regime de internato, jovens universitárias.

Em Curitiba, os membros do Instituto trabalham na pastoral catequética e acompanham a associação do Apostolado da Oração, junto da catedral São João Batista. Ministram aulas de cultura, idioma, artesanato e folclore ucraniano para crianças, adolescentes e jovens. Foi criada em 1961, e construída a residência do então Eparca Dom José Romão Martenetz, OSBM (na foto ao lado) e depois Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM (Irmão de dona Merolawa).



As catequistas prestam serviços sem igual na administração da residência e sede oficial do atual Arqueiparca Metropolitana Dom Volodemer Koubetch, OSBM, (na foto ao lado) e da Metrópolia.



Em Prudentópolis ainda dedicam seu trabalho catequético na Catedral Nossa Senhora da Imaculada Conceição junto ao Bispo Dom Meron Mazur, OSBM, (na foto ao lado).



Na Argentina, em Oberá, Província de Misiones. No Paraguai, Encarnación. Estendendo seu apostolado, o Instituto Desde 1989 possui membros trabalhando em Stamford, USA, assumindo trabalhos domésticos na residência episcopal e no Seminário Eparquial, sob a tutela do Bispo Eparca atual Dom Paulo Chomnitsky, OSBM.

Desenvolvem também, a pastoral catequética de crianças e jovens nas paróquias da Eparquia e nas Colônias de Férias, promovidas pela comunidade ucraniana naquele país.

É um Instituto secular feminino, fundamentado na Encíclica *Provida Mater Ecclesia* (02.02.1947), do Papa Pio XII e outros documentos da Igreja. De Direito Pontifício (*Decretum Laudis*: 12.06.1971), atua na Metropolica Católica Ucraniana de São João Batista. É regido pelas Constituições aprovadas pela Sé Apostólica, sob o Prot. N° 672/68, de 13 de novembro de 1984, da Sagrada Congregação para as Igrejas Orientais, pelas Diretrizes e pelas normas da Assembleia Geral e Diretoria Geral.

Direção e membros do instituto

O Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus é dirigido pela Diretora Geral com seu Conselho, eleitas em Assembleia Geral para cinco anos. São membros do Instituto as pessoas que nele se consagram a Deus pelos conselhos evangélicos temporária e definitivamente. Conforme previsto nas Constituições, o Instituto possui membros no sentido mais amplo, as Catequistas Auxiliares, que nas comunidades onde vivem, exercem o apostolado de acordo com as diretrizes do Instituto. O Instituto provê para as Catequistas uma sólida formação religiosa e espiritual, como também uma educação intelectual e profissional para que possam exercer devidamente sua missão e apostolado, conforme o carisma do mesmo.

Sendo um Instituto de Rito Oriental, é dada aos seus membros uma formação adequada ao próprio rito e Igreja.

O carisma e a espiritualidade do instituto

Tem como objetivo principal a santificação pessoal e a evangelização. As Catequistas, assim popularmente chamadas, vivem seu carisma através da pastoral catequética, principalmente de crianças e jovens, e no apostolado de inserção, inerente aos leigos consagrados. Animadas pelo Espírito Santo, vivem a espiritualidade fundamentada no amor do Sagrado Coração Eucarístico de Jesus, que revela o amor da Trindade. Vivem no mundo e para o mundo, testemunhando o Evangelho em todo tempo e lugar, praticando e propagando a devoção ao Coração Misericordioso de Cristo. Nas ações cotidianas de suas vidas, do seu trabalho pastoral e profissional procuram, a exemplo do modo de ser do Sagrado Coração de Jesus, viver o amor gratuito, ser sal, luz e fermento para a construção do Reino de Deus em cada pessoa e nas estruturas sociais.

As atividades do instituto

A principal característica dos membros do Instituto, como leigas consagradas, é a difusão da glória e do amor de Deus no mundo e para o mundo, por meio da evangelização no seu ambiente secular, visando ser testemunhas vivas do Evangelho de Cristo. Vivendo o carisma para o qual fora fundado. Nascido na Igreja Oriental de rito bizantino-ucraniano, o Instituto prioriza o trabalho catequético-pastoral entre os fiéis dessa Igreja Particular.

Concretamente, os trabalhos são os mais diversos:

- Educação e formação de líderes cristãs: formação religiosa (dentro do rito ucraniano) e profissional, no Instituto e Internato Santa Olga.

- Pastoral catequética: as Catequistas ministram catequese durante o período letivo e durante as férias escolares.

- Retiros e encontros: anualmente são organizados e coordenados retiros para as catequistas auxiliares. Nas diversas paróquias e comunidades da Eparquia são organizados encontros vocacionais, com a participação de jovens, crianças e adultos.

- Nesses dados não estão incluídos os alunos das muitas escolas públicas e/ou particulares, onde os membros do Instituto exercem suas atividades docentes e desempenham um importante papel na formação religiosa, espiritual e moral das crianças e dos jovens.

- Participação e trabalho nas comissões eparquias: Catequese, Liturgia, Apostolado da Oração, Pastoral da Juventude e Vocacional.

- Coordenação dos Cursos Catequéticos para leigos e docência nos mesmos, promovidos pela Comissão Eparquial de Catequese, anualmente realizados nas dependências do Instituto, em Prudentópolis.

- Participação e trabalho nas comissões paroquiais de catequese.

- Coordenação dos cursos paroquiais de aperfeiçoamento catequético e docência nos mesmos.

- Participação e trabalho nos grupos, movimentos e congressos juvenis.

- Participação e trabalho nos grupos do Apostolado da Oração, Cursilhos de Cristandade e Movimento Eucarístico Jovem.

- Participação dos Conselhos Paroquiais.

- Colaboração com os sacerdotes no trabalho pastoral, missões, obras apostólicas e sociais.

- Participação e trabalho nos Conselhos Municipais de Saúde e de Assistência Social, Educação e Cultura.
- Coordenação dos grupos folclóricos ucranianos.
- Direção dos grupos e das escolas paroquiais de língua e cultura ucraniana e docência nos mesmos.
- Inserção nas diferentes instituições e organizações religiosas, sociais, educacionais, culturais, políticas, folclóricas, artísticas, ecumênicas, propagando o Evangelho e dando seu testemunho de vida cristã, em conformidade com o Magistério da Igreja, através da preservação e propagação da identidade e espiritualidade do rito oriental ucraniano-bizantino, da língua, dos valores espirituais, religiosos, morais, éticos, culturais e sociais herdados dos ancestrais ucranianos.

E ao falar das mulheres, em entrevista à professora Felomena Procek, Dona Meroslawa citou que a atuação das mulheres na sociedade brasileira, no passado e atualmente, sempre foi muito importante na família e na sociedade. Porém, em épocas remotas, era muito restrita sua atuação na sociedade, a mulher via-se obrigada a cuidar da casa e educar os filhos. Para tanto, não “havia necessidade” de estudar e trabalhar fora para ajudar no sustento da família. Este era o papel do homem. Com o passar dos tempos, a consciência foi mudando e, cada vez mais, a mulher vai conquistando o seu espaço em todas as áreas de atuação do ser humano. Cita também que *as mulheres ucranianas de seu convívio aqui em Prudentópolis, não se diferenciam desse panorama, igualmente todas, foram buscando e continuam explorando seu espaço de atuação.*

Desde a sua infância ou juventude cita que sempre observou o universo feminino, principalmente na família, percebeu que era possível, sim, estudar, buscar mais. Com o passar do tempo foi vislumbrando o ideal de vida, para poder melhor contribuir na formação de ser humano, e, conseqüentemente, da sociedade

O INÍCIO DO PROJETO DA PRAÇA DA UCRÂNIA E DO MUSEU

Preocupada com a preservação da cultura ucraniana, a então Sociedade Instrutiva São Basílio, o Grande, hoje denominada Associação de São Basílio Magno, pessoa jurídica da Ordem de São Basílio Magno, disponibilizou um terreno localizado na esquina das ruas São Josafat e Cândido de Abreu, onde foi instalada a Praça da Ucrânia.

No ano 1985, a comunidade da Paróquia São Josafat constituiu o Comitê Pró-Construção do monumento ao poeta Tarás Shevtchenko e ao Milênio do Cristianismo na Ucrânia a ser celebrado em 1988, que decidiu construir um complexo arquitetônico na praça, isto é, um monumento ao poeta e, no subsolo, um espaço para fins culturais.

Praça Tarás Shevtchenko

Na década de 1980, em visita a exposição temporária realizada por ocasião do centenário da vinda dos imigrantes ucranianos para Prudentópolis, estiveram em visita à cidade uma comitiva de ucranianos dos Estados Unidos da América e do Canadá, entre eles o Sr. Myroslau Nimciw, o qual ficou encantado com a preservação, a cultura, a religiosidade, a língua e os usos e costumes mantidos pelos descendentes de imigrantes ucranianos nestes 100 anos.

O Sr. Myroslau Nimciw sugeriu e já destinou algum valor em dinheiro para que fosse construído um monumento ao poeta máximo da cultura ucraniana, Tarás Shevtchenko, para que fosse lembrado para na posteridade e reverenciado em Prudentópolis, berço da imigração ucraniana do Brasil, assim como o é na Ucrânia e em vários países do mundo.

Então, o Padre Basílio Cembalista, OSBM, na época pároco da Paróquia São Josafat e grande líder na comunidade prudentopolitana,

reuniu alguns membros e lideranças da igreja e da prefeitura municipal para colocar a ideia do Sr. Myroslau Nimciw, sugerindo a construção do monumento a Tarás Shevtchenko.

Várias lideranças compareceram, entre elas: Sr Lademiro Gerei, Sr. João Techi Filho, (*in memoriam*), Sr. Vassílio Mysko, Sr. Dionísio Opuchkevich, Sr. José Schery, Sr. Mário Lachovich, Sr. Markiano Antonio, Professora Meroslawa Krevei, Professora Nadia Morskei Stasiu e a Professora Olga Korczagin.

Logo em seguida, foi convocada uma reunião pelo pároco, Pe. Basílinho (como era mais conhecido), e realizada em uma das salas de aula da Escola Nossa Senhora do Patrocínio, chamada popularmente de escolinha. Pe. Basílinho explanou o que se pensava a respeito da ideia da construção do monumento na Praça Ucrânia, construída pelo prefeito da época Dr. Josué Correia Fernandes na década de 70, entre 1973 a 1976.

A ideia foi aprovada e aceita pela comunidade e no ato foi montada a diretoria provisória para dar início ao projeto com pessoas indicadas pelo Pe. Basílinho e aprovada pelos demais participantes da reunião, ficando assim composta: Presidente de Honra: Prefeito Gilberto Agibert Filho. Presidente executivo: Sr. Lademiro Gerei. Vice-presidente: Sr. Dionísio Opuchkevich. 1ª Secretária (língua ucraniana): Professora Meroslawa Krevei. 2º Secretário: Sr. Antonio Techy. 1º Tesoureiro: Sr. José Saviski. 2º Tesoureiro: Sr. Vassílio Mysko. Conselheiros: Pe. Basílio Cembalista, Dr. Miguel Rubinetz, Sr. Markiano Antonio, Sr. José Rudek, Sr. Demétrio Kuliski e Sr. Paulo Boiko. Essa diretoria se tornou permanente até a conclusão do projeto.

Em uma das reuniões, foram convidados os engenheiros Jonel Nazareno Yurk e Humberto José Sanches, ambos do quadro de funcionários da Prefeitura Municipal de Prudentópolis, para dar um parecer e, posteriormente, viabilizar o projeto do monumento. O trabalho dos engenheiros foi desenvolvido e teve a participação do arquiteto americano Myroslau Nimciw.

A execução, de começo ao fim, foi acompanhada pelos engenheiros Jonel Yurk e Humberto José Sanches gratuitamente até a

inauguração desta obra, que só se tornou realidade com o apoio da comunidade ucraniana do Canadá, dos Estados Unidos da América, do Brasil, em especial do município de Prudentópolis, da Igreja Católica e dos munícipes, quando foi lançado um livro ouro, no qual as pessoas faziam doações de acordo com o seu poder aquisitivo.

A estátua de Tarás Chewtchenko foi esculpida pelo reconhecido escultor canadense Sr. Leo Moll, na Alemanha. Quando a praça foi concluída e a estátua de Tarás ficou pronta, foi enviada para a Argentina.

O presidente do comitê, Sr. Lademiro Gerei se prontificou em ir buscar a estátua na Argentina com seu carro particular, uma Ford Belina do ano. Levou consigo o então pároco da Paróquia São Josafat, dessa época, Pe. Josafat Hilário Bardal, OSBM, como acompanhante, até porque essa estátua veio em nome da Sociedade Instrutiva São Basílio, o Grande, e ele teria que assinar a nota de recebimento.

Também cedeu seu caminhão Mercedes 1313 e o motorista, seu funcionário, Sr. José Schery, filho de João Gerei, (*in memoriam*) que acompanhou o filho nesta viagem para transportar a estátua que pesava 600 quilos. Foram três dias de viagem, um para ir até a Argentina, outro para aguardar a liberação e outro para o retorno. Quando foi liberada, no outro dia, já no Brasil, em Foz do Iguaçu, no dia 27 de novembro de 1989, aguardaram dois dias para serem vistoriados e liberados. Foi muito demorada a espera, até que a Polícia Federal e a Receita Federal pudessem fazer esse procedimento. Depois, autorizaram seguir a viagem. Durante essa viagem, a alimentação e o transporte foram patrocinados pelo empresário Lademiro Gerei, vereador e presidente em exercício. Chegando a Prudentópolis, o presidente deixou o seu motorista responsável pela carga e se dirigiu a sua empresa porque já estavam reclamando sua presença.

A Empresa Ditzel de Prudentópolis disponibilizou a máquina para descarregar a estátua e várias pessoas da diretoria e da comunidade colaboraram para que fosse possível esse trabalho até por causa do grande peso, sendo que posteriormente foi instalada no local pré-definido, no pedestal e a inauguração deu-se no dia 03 de

dezembro do ano de 1989, representando um marco histórico, o e cultural da imigração ucraniana em Prudentópolis, no final do século XIX início do século XX.

No glorioso dia 03 de dezembro de 1989, data da inauguração da Praça Tarás Shevtchenko, tivemos a presença da diretoria, autoridades civis, militares e eclesiásticas e comunidade local. Na oportunidade o prefeito em exercício, Sr. Vilson Santini, também esteve presente. Posteriormente, houve o almoço festivo para os convidados no Clube Social XII de Novembro.

O alvará de licença para construção da obra foi assinado em 10 de fevereiro de 1987, e a inauguração deu-se no dia 03 de dezembro de 1989, com visitantes do Brasil e do exterior, representantes do governo estadual, do município e representante do governo da Ucrânia, da Representação Mundial dos Ucranianos do Mundo Livre, presença de corais e grupos de danças do Canadá e da Argentina.

O Museu do Milênio, no subsolo do monumento, foi inaugurado em 1995. É um museu com característica histórico-cultural-religiosa da comunidade da Paróquia São Josafat. Seu acervo reúne objetos de trabalho e do cotidiano dos imigrantes ucranianos e seus descendentes, radicados em Prudentópolis, a partir do final do século XIX, procedentes da região da Galícia, antes da I Guerra Mundial. Retrata aspectos históricos da colonização, vida e costumes do povo ucraniano. Também conta com uma sala dedicada ao poeta Tarás Shevtchenko e lembranças da Ucrânia: mapas, retratos, trajes, bordados, hinos, trabalhos artesanais em madeira, cerâmica, tecelagem etc.

O valoroso trabalho no museu

Desde o início do projeto do Museu, até a criação (1990) e nos dias atuais, Dona Meroslawa trabalhou e trabalha com afincamento e amor, voluntariamente no Museu do Milênio. Nunca encontrou dificuldade, sempre enfrentou com perseverança e vontade para que que tudo acontecesse da melhor maneira possível na sua vida religiosa, social e

profissional. Sempre foi muito respeitada como ser humano, como mulher e, conseqüentemente, nas ações inerentes ao cargo, sempre teve acesso com plena liberdade de expressão e decisão. Desenvolveu vários projetos, ações, ao longo dos anos e considera que foram significativos e causaram impactos, mudanças na comunidade. Muitas pessoas foram beneficiadas pelo calor humano e pela dedicação de Dona Meroslawa durante todo esse tempo que trabalha com intensidade no Museu.

Muitas dessas pessoas consagradas ou não, fizeram com ela cursos de formação de catequistas leigas; participaram de programas de capacitação profissional para professores da área rural de Prudentópolis, as quais em seguida, desenvolveram trabalhos relevantes na sociedade e comunidades do interior. Sempre valorizou os professores das escolas rurais de Prudentópolis, dando a eles seu voto de louvor. Muitos acadêmicos de universidades e faculdades paranaenses e do Estado de Santa Catarina e outros Estados do Brasil buscaram e buscam material, e principalmente ouvir o que Dona Meroslawa, com sua sabedoria, inteligência e conhecimento tem a acrescentar em suas pesquisas.

Embora não tenha publicado nenhum livro, através das entrevistas inteligentes e com sabedoria, colaborou para que muitos acadêmicos, escritores, curiosos, repórteres, redes de TV pudessem ter subsídios para finalizar ou mesmo escrever sobre assuntos relevantes sobre Prudentópolis, nas diversas áreas de pesquisa, principalmente quando os acadêmicos ou turistas precisam ou querem saber sobre a imigração, a cultura e religiosidade da comunidade que tem um número expressivo de habitantes no município ou seja, aproximadamente 75% são descendentes de imigrantes que já estão na terceira, quarta e quinta geração, e muitos, ou quase todos, ainda preservando a cultura, a língua, religiosidade, prova é que nas igrejas localizadas na cidade, nas celebrações da divina liturgia e da oração dos terços e novenas celebra-se diariamente de manhã e à tarde na língua de origem, ucraniana. Nas igrejas ucranianas do interior, sempre que recebem a visita do padre, as celebrações são totalmente

na língua ucraniana. Para os descendentes que não dominam a língua, ou os fiéis da paróquia São João Batista que querem frequentar ou mesmo os turistas, enfim, para qualquer pessoa, aos domingos são celebradas missas em português, no horário das 19h.

A colaboração de Dona Meroslawa com a cultura, imigração e religiosidade, fica gravada na história pelas várias matérias e artigos que publicou no Jornal Prácia, nas inúmeras entrevistas cedidas a órgãos da imprensa falada e escrita.

A VIDA ACADÊMICA DE DONA MEROSLAWA

Teve seu início na Educação Básica, na Escola Isolada de Saltinho em Ivaí PR seguindo posteriormente para cursar a Educação fundamental: 5ª e 6º séries no Colégio Estadual Regente Feijó na cidade de Ponta Grossa, PR no ano de (1951-1952). Em seguida veio para Prudentópolis, PR, dando continuidade em seus estudos, cursando a 7ª 8ª séries no Ginásio Estadual de Prudentópolis, hoje Colégio Estadual Alberto de Carvalho nos anos de 1953 e 1954. Foi em Prudentópolis mesmo que cursou o Ensino Médio (Magistério) na Escola Normal Colegial Coronel José Durski entre 1957 e 1959. O Curso Superior em Teologia e Ciências Sagradas foi realizado em Valência, Espanha, no “Institutum Sedes Sapientiae”, entre 1963 e 1966, tendo o aproveitamento: “*Magna cum Laude*”.

Nos anos de 1974 a 1977, fez a graduação em Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a habilitação em Administração Escolar e Orientação Educacional.

De 1968 a 1989, trabalhou em cargo comissionado como Inspetora Estadual da Educação Prudentópolis, em seguida, foi Regente de classe 1º grau por 02 anos em Prudentópolis, Professora em instituição particular por 06 anos no Seminário São José, atual Colégio São José, e Docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, *campus* Irati, PR, entre 1977-1979.

Organizadora e coordenadora dos cursos de formação profissional para os professores das escolas rurais de Prudentópolis.

Na vida consagrada secular, realizou os seguintes trabalhos:

- 1955– Tornou-se membro do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, com sede em Prudentópolis, PR;
- 1960-1963 – Diretora administrativa na sede do Instituto, em Prudentópolis, PR

- 1963-1966 – Estudos realizado em Valência, Espanha tendo o Aproveitamento: “Magna cum Laude” na Espanha;

OUTRAS ATIVIDADES DE DONA MEROSLAWA

1967-1968 – Diretora administrativa na sede do Instituto, em Prudentópolis, PR.

1968-1973 – Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e formadora dos novos membros da instituição; Foi Coordenadora Geral dos Cursos da Pastoral Catequética da Eparquia São João Batista, do rito ucráino-católico.

1979-1983 – Presidente e coordenadora do Grupo Folclórico Ucraniano “Vesselka”, de Prudentópolis, PR.

1984-1989 – Presidente do Conselho Paroquial da Paróquia São Josafat, do rito ucráino-católico, em Prudentópolis, PR.

1984-1993 – Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

1989-1990 – Secretária executiva da construção da Praça e Monumento Tarás Shevtchenko, Prudentópolis, PR.

Exerceu papel fundamental na criação e organização do *Museu do Milênio*, um museu etnográfico inaugurado no ano de 1995, sendo sua diretora executiva e curadora. Até os dias atuais coordena as atividades do Museu. Durante vários anos dedicou-se à pastoral catequética de crianças e jovens em várias comunidades no Paraná e em Oberá, Província de Misiones, na Argentina, promovendo cursos da língua e cultura ucraniana e ensino religioso. Participou ativamente de encontros, simpósios, fóruns, seminários referentes a cultura ucraniana, bem como, cursos de bordados, cantos, danças, pêsankas, língua ucraniana e páleo-eslávica no Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E CURSOS

1964 – Curso de Língua e Cultura Ucraniana na Universidade Ucraniana Livre, em Munique, Alemanha, tendo recebido uma bolsa de estudos do Comitê Ucraniano “Kodus” de Sersel, França.

1965 (19-24.04) – 2º Congresso dos Estudantes Ucranianos da Europa “SUSTE”, na Universidade de Louvain, na Bélgica.

1964-1966 – Membro da Sociedade dos Estudantes Ucranianos da Europa.

1970 (20-26.09) – 1º Congresso Mundial dos Institutos Seculares, realizado em Roma, na Itália.

1970-1980 – Participou ativamente na criação da Conferência Nacional dos Institutos Seculares do Brasil – CNISB.

1978 (14-15.01) – Palestra proferida no 5º Congresso da Juventude Ucraniana no Brasil, em Prudentópolis, PR, desenvolvendo o tema: “Organizações e movimentos juvenis”.

1980-2012 – Membro do Comitê Agrário Pró-terra, em Prudentópolis.

1988 – Confederação Mundial das Organizações Ucranianas Femininas, em Toronto, no Canadá, palestrando com o tema: “A família ucraniana no Brasil”.

1993 e 1994 – Curso de Capacitação Museológica, realizado em Curitiba, PR (09 módulos) – Promoção SEEC/COSEM e MAP.

1995 – Participação no Painel de Relação Museu-Comunidade.

2002 – COREM 5ª região – 1º Encontro Regional de Museus, promovido pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

2003 – Simpósio “Iconografia na diáspora”, realizado em Kyiv, na Ucrânia.

RELIGIOSOS QUE FAZEM PARTE DA FAMÍLIA DE DONA MEROSLAWA

Além de Dona Meroslawa ser essa pessoa tão presada e querida, citamos algumas pessoas religiosas que fazem parte da família.

Entre eles citamos seus primos João Kos, padre na Igreja Latina; e Pe. Hilário Josafat Bardal, OSBM. Seus primos de segundo grau Pe. Josafat Gaudeda, padre diocesano; e Padre Valdomiro Burko, OSBM, Sua prima, Helena Bardal, que é Catequista do Instituto das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus; e sua tia, Ir. Michalina Bardal, SMI, religiosa da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada.

O FUSCA BRANCO DE DONA MEROSLAWA

Ela é muito conhecida e amada por todos que a conhecem. Sempre alegre de bem com a vida, pronta para servir as pessoas com respeito e carinho. Quando passa com seu fusca branco, que recebeu da instituição, para poder trabalhar e se locomover com mais facilidade, é notada e reconhecida.



O fusca de Dona Meroslaw em frente ao Museu do Milênio.

Pelos prudentopolitanos e por outras pessoas que vem a Prudentópolis, buscar referências para seus trabalhos acadêmicos ou outros, ou pelos turistas que ela acompanha mostrando todas as características e detalhes do museu, da Praça Tarás Shevtchenko e especialmente da Igreja de São Josafat que conhece profundamente a história e detalhes do altar, da iconostáse, bordados, bandeiras estandartes e vestimentas dos sacerdotes, e sobre a história do seu tombamento como Patrimônio Cultural pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, sob a inscrição: 71-III. Processo: 72/79. Tendo a

data de inscrição no dia 13 de março de 1979, e a localização no município de Prudentópolis, na área central, Rua Cândido de Abreu, sendo proprietário particular a Eparquia Ucraniana de São João Batista.

ALGUNS TÍTULOS E CONDECORAÇÕES

A professora Meroslawa Krevi tem reconhecida atuação na luta pela conservação da cultura dos imigrantes ucranianos e foi homenageada com a Comenda da Ordem de Honra ao Mérito do 3º Grau, conferida pelo presidente da Ucrânia, Sr. Viktor Yustchenko, pelo importante trabalho na preservação dos traços culturais ucranianos fora daquele país.

20.12.1996 – Título de Cidadã Honorária de Prudentópolis; Câmara dos Vereadores.



Foto: Acervo Elio Kohut.

28.07.1970 – Voto de louvor pelo empenho no aperfeiçoamento profissional dos professores rurais de Prudentópolis – Câmara dos Vereadores.

Março de 2002 – recebeu o Diploma de Honra ao Mérito do Ministério da Cultura e Arte da Ucrânia pelo relevante trabalho na preservação dos valores espirituais e elevada maestria profissional; pelas mãos do Embaixador da Ucrânia no Brasil, sr. Yuliy Bogayevsky, em Curitiba.

2003 – Pela vivência da cultura ucraniana, pela divulgação na mídia brasileira dos valores materiais e espirituais da Ucrânia, recebeu

do Prefeito da cidade de Kyiv, Ucrânia, por ocasião do Simpósio Internacional sobre a “Arte da Iconografia na diáspora” diploma de Honra ao Mérito.

Diploma de Honra ao Mérito do Comitê Nacional da Ucrânia em Assuntos de Nacionalidade e Imigração pela organização do Museu do Milênio, em Prudentópolis, na importante consolidação dos ucranianos no mundo.

2009 – Pelo decreto nº 623, de 18.08.2009, recebeu do Presidente da Ucrânia, Sr. Viktor Yustchenko, Reconhecimento da III Ordem da Imperatriz Santa Olga, (medalha nº 2074), pelos expressivos serviços prestados à comunidade ucraniana no Brasil.

Em 2009 as comunidades ucranianas de Mallet, Irati e Prudentópolis foram visitadas pelos Ministros Juca Ferreira, da Cultura do Brasil, e Vasyl Vovkun, da Cultura da Ucrânia. Para participar de uma série de eventos comemorativos que estava sendo preparada para os anos 2011, nos dois países, em celebração aos 120 anos da chegada dos primeiros imigrantes ao Brasil, foram recebidos por representante das comunidades ucranianas, Dona Meroslawa, e autoridades de Prudentópolis.

O MUSEU DO MILÊNIO: 26 ANOS DE HISTÓRIA



Foto: Acervo Museu do Milênio.

A primeira diretoria, autoridades e algumas pessoas em frente ao do Museu. Da esquerda para a direita: Sr. Mário Lachovich; Sr. Pedro Felício; Sr. Jonel Iurk, engenheiro; Lademiro Gerei, empresário e presidente; Dona Meroslawka Krevei, diretora do Museu; Dr. Eli Correia, vereador; Sr. Vilson Santini, prefeito municipal; Pe. Basílio Cembalista, OSBM, pároco da Paróquia São Josafat, (*in memoriam*); e Sr. Basílio Mysko.

É importante salientar e registrar aqui como tudo iniciou. No início do ano de 1995, foi formada uma comissão com o nome de Comitê para os festejos dos 100 anos da vinda dos imigrantes ucranianos para Prudentópolis (comissão para o centenário) escolhida em uma reunião com todos os setores da Paróquia São Josafat para que fosse possível se organizar e realizar esse evento tão importante da

comunidade. O trabalho ficou assim constituído e sendo designada a seguinte diretoria:

Comissão organizadora dos festejos do centenário da Imigração Ucraniana para Prudentópolis sendo: Presidentes de honra: Sr. Markiano Antonio, prefeito municipal, e esposa Sra. Cecília Zenzeluk Antonio; e Dr. João Techy Filho, deputado estadual. Presidente executiva: Sra. Nadia Morskei Stasiu; vice-presidente: Sra. Teodósia Mazur; secretária: Sra. Meroslawa Krevei; tesoureiro: Sr. Mariano Machula.

Equipe de Apoio: Pe. Bonifácio Zaluski, pároco; Pe. Pedro Baltzar, Pe. Daniel Kuliski, Pe. Tarcísio Zaluski e Pe. Marcos Heuko, Padres Basilianos. Olga Korczahin, Elvira Lozovei, Felomena Procek e Madalena Lozovei, Catequistas do Instituto do Sagrado Coração de Jesus. Irmã Silvia, da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada. Senhores: Elzvir Saviski; Dionizio Opuchkevich; Marcos Boiko; Humberto Sanches; Osvaldo Ternoski; Daniel Morski; Lademiro Gerei; Júlio Zdepski; Antonio Morskei; Antonio Gerei. Senhoras: Adriana Colman; Ivete Homeniuk; Raquel Afinovitch e Lidia Opuchkevitch.

Logo em seguida, após essa reunião, a comissão eleita se reuniu e idealizou como seria feito. Então foi decidido que seria encaminhada para todas as capelas e escolas, comissões e organizações, da sede e das colônias, um ofício circular com a seguinte redação:

A cópia do Ofício Circular N° 01/1995

A Comissão organizadora dos festejos do Centenário da Imigração Ucraniana em Prudentópolis, está organizando uma exposição histórica sobre a Imigração Ucraniana em Prudentópolis, no local onde mais tarde será o idealizado o Museu do Milênio.

A Comissão quer resgatar a história, homenagear os pioneiros e preservar o Patrimônio local.

Fazemos um grande apelo, a população para colaborar nesse sentido.

Afirmamos e asseguramos que tudo aquilo que for doado recolhido ou emprestado terá o máximo de cuidado, e o melhor tratamento.

Precisamos resgatar por exemplo, as seguintes: coisas (objetos) trazidas pelos imigrantes da Ucrânia e dos primeiros anos de vida em Prudentópolis.

DOCUMENTOS: Passaportes, registro de nascimento, registro de casamento, registro de terrenos (fotocópias) (mapas), fotografias quadros, livros, cartas, (correspondência)

ROUPAS: Blusas, camisas, roupa de cama, mesa etc.

OBJETOS DE CASA: Baú (Kuferek), berço, (coleska), lampiões, ferro de passar roupa, e outros.

Tendo algum desses objetos pedimos o favor de entrar em contato com as seguintes pessoas:

Padre Bonifácio Zaluski, OSBM, – na secretaria da Casa Paroquial São Josafat; Sra. Nadia Morskei Stasiu – na Secretaria da Educação e Cultura; Sra. Meroslawa Krevei – no Colégio das Catequistas; e Sr. Mariano Machula – na WM Som e imagem.

Dando continuidade nos trabalhos, já no dia 1º de maio de 1995, os membros do Conselho Paroquial São Josafat, juntamente com os membros da Comissão Pró-Centenário, aprovaram numa reunião a programação dos festejos do centenário. Dentre vários eventos programados, dever-se-ia organizar uma exposição histórica e, desta forma, surgiria o Museu, aproveitando o espaço construído no subsolo da praça do poeta Tarás Shevtchenko, inaugurada no ano de 1989.

Encontravam-se até então instaladas no subsolo da praça: a Emissora Rádio Copas Verdes, a Cooperativa Ucrâino-Brasileira de Artesanato e a sala maior estava cedida para Biblioteca Municipal. Esta

missão foi confiada a uma equipe composta de membros da comunidade e da Prefeitura Municipal.

No ano de 2001, a emissora FM Rádio Copas Verdes deixou as dependências do Museu, indo para suas instalações próprias. Desta forma, o Museu do Milênio ganhou mais espaço físico, concentrando exposição permanente, a COUBAP (Cooperativa Ucrâino-Brasileira de Artesanato) e o grupo de Bandurista Soloveiko.

O Prefeito da época, Sr. Markiano Antonio, a Secretaria Municipal da Educação e Cultura, Professora Elvira Lozovei, e a chefe do Departamento de Cultura e Presidente do Comitê organizador das comemorações da Vinda dos Imigrantes Ucranianos para Prudentópolis, Nadia Morskei Stasiu, participaram ativamente desse evento.

Inicialmente, então, foi organizada uma exposição temporária tendo a colaboração de todas as pessoas das colônias e localidades do interior, onde tinha a igreja ucraniana e escolas rurais e contando com a colaboração de todos sob coordenação das professoras, a pedido da Secretária da Educação e da Cultura. O trabalho foi intenso, mas produtivo. Mexeu com toda a comunidade, foram arrecadadas fotos e reescrita a história da localidade com ao depoimento das pessoas mais idosas, documentos e alguns objetos cedidos para a exposição.

Após essa coleta do material escrito e outros, foram organizados os cartazes em isopor, com as fotos e os textos históricos, já digitados, ou que foram digitados com a ajuda do Sr. Basílio Chodoma, que trabalhava durante o dia na Casa Paroquial São Josafat, e à noite ficava muitas horas digitando para as comunidades do interior, pois muitas não tinham computador.

A organização e disposição dos textos históricos e das fotos, já eram colocados em seus devidos lugares e espaços, pela professora Nadia Morskei Stasiu, que ficava junto com o Basílio para ordenar, em folhas de isopor, a história e as fotos de cada comunidade para, na sequência, expor esse trabalho pesquisado. Nesse meio de tempo, já tinham sido organizados ou adquiridos ou conseguidos alguns

materiais e objetos pela Dona Meroslawa e pela secretária da educação para que fosse possível montar essa primeira etapa da exposição temporária.

A exposição foi aberta no dia 11 de agosto de 1995, na presença de autoridades civis, e religiosas e comunidade local. Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM, concedeu a bênção e realizou a abertura da exposição.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO

Abaixo deixo o meu discurso realizado na inauguração da exposição do centenário da imigração ucraniana em Prudentópolis:

Autoridades já nominadas, senhoras e senhores.

A comunidade ucraniana de Prudentópolis, sente-se modestamente orgulhosa pelo fato de estar inaugurando a exposição do centenário da imigração,

A história e a memória fotográfica e documental de fatos e momentos ocorridos nestes 100 anos, foram resgatadas na comunidade através dos objetos trazidos da mãe pátria Ucrânia usados pelos nossos avós, numa época difícil na qual tiveram que se adaptar, de acordo com a necessidade e a realidade do momento, estão retratados de maneira concreta nesse espaço cultural. A fé retratada pela ação da igreja, registraram a história de alguma das instituições e organizações ucranianas do nosso município.

Tudo isso seria impossível de ser realizado, se não fosse a colaboração das pessoas a quem procuramos e fomos prontamente atendido. Nosso muito obrigada a todos que colaboraram para que fosse possível o resgate desse documentos e objetos.

Porém, o nosso agradecimento maior é para a pessoa que coordenou, pesquisou, fez várias viagens a Curitiba em busca de subsidio, deslocou para todo o interior em busca de matéria, distribuiu da melhor maneira possível, de acordo com o objetivo proposto e dentro dos padrões exigidos - falo de Dona Meroslawa Krevei.

Sem dúvida nenhuma, a comunidade ucraniana tem uma grande dívida para com a ela. O seu trabalho, voluntário a sua pesquisa, o seu talento, a sua dedicação e o seu apego a causa, somente Deus poderá compensar.

Em nome da Comissão Organizadora, os nossos mais sinceros e cordiais agradecimentos, nossos cumprimentos, e nossa eterna gratidão. Nesse momento, receba essas flores Dona Meroslawa, como símbolo do nosso reconhecimento.

Muito obrigada. Prudentópolis, 11/08/95.

Essa exposição temporária ficou por um tempo na exposição da Biblioteca Pública Municipal, que como já citamos funcionava em espaço alugado na sala maior, onde hoje se encontra o Museu. Recebia visitas frequentes de alunos das diversas escolas da cidade e do interior e da comunidade em geral e pessoas que por ali passavam querendo conhecer um pouco da história do início da colonização. Mais tarde já com intuito de montar definitivamente o museu, a comissão solicitou o apoio da Secretaria de Estado da Cultura através da COSEM (Coordenadoria do Sistema Estadual de Museus) e assessoria técnica que dos dias 01 a 03 de agosto colocou à disposição da equipe uma museóloga para auxiliar na montagem da exposição.

Foi realizado todo um trabalho de museografia na composição da exposição deixando a base para o futuro do Museu do Milênio que só seria instalado após toda uma infraestrutura adequada.

No período de 1995 a 2002 a exposição ficou sob a responsabilidade da Catequista do Sagrado Coração de Jesus, Sra. Meroslawa Krevei, o professor e historiador, Samuel Semczeczen, (Samuca) funcionário da Rádio FM Copas Verdes, e o professor Doroteu Burko da SEED (in memorian) que buscavam objetos, fotos e outros documentos da comunidade para compor a memória da comunidade ucraniana.

No ano de 1997 a Paróquia comemorou o Centenário da vinda dos primeiros missionários, e juntamente a festa da criação da Paróquia São Josafat. Nessa ocasião organizou-se uma exposição comemorativa da igreja em Prudentópolis. Segundo as escritas de Dona Meroslawa o Museu do Milênio foi inaugurado em 1989 - por ocasião da comemoração do centenário da imigração ucraniana a

Prudentópolis e instalado em 1995, completando, portanto, 27 anos de existência em 2022.

No mês de março do ano 2000, depois de muitas negociações, o Prefeito Municipal cedeu uma colaboradora, Cecília Strechar, membro do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, que além dos serviços gerais, ensinava a tocar bandura, instalando aí nesse espaço, o Grupo de Banduristas Soloveiko que atuou até o final do ano de 2010. No mês de fevereiro de 2005, Ana H. Boruch foi cedida pela prefeitura para prestar serviços no Museu do Milênio.

Sempre com objetivo de levar em frente a proposta de concretizar esse sonho, a mentora desse projeto continuou essa luta e novamente Dona Meroslawa buscou apoio técnico da Coordenação Estadual de Museus – Secretaria de Estado da Cultura (COSEM-SEEC) que atendeu com suas orientações e colocou à disposição técnicos do Museu Paranaense de Curitiba. Durante três dias, as pessoas responsáveis pelo Museu do Milênio, Dona Meroslawa e equipe, permaneceram em Curitiba estudando as normas de museografia e traçando planos para reorganizar totalmente a apresentação do acervo existente.

De acordo com o plano elaborado, foi readequada a exposição permanente e aberta à visitação e seu acervo vem sendo incrementado constantemente.

O Museu do Milênio presta relevantes serviços à sociedade, apresenta um acervo cultural, religioso e histórico – material e imaterial valioso, testemunha a contribuição dos primeiros ucranianos na colonização e desenvolvimento do Município.

Criação jurídica do museu

O próximo evento ocorreu aos 30 dias do mês de maio do ano de 2002. A convite da então responsável pelo Museu do Milênio foi

realizada uma reunião com as diversas diretorias e comissões da comunidade paroquial com participação especial dos Padres Basilianos: Basílio Cembalista, Hilário Bardal e Bonifácio Zaluski. O objetivo principal da reunião foi decidir a criação jurídica do Museu do Milênio através da Ata Constitutiva assinada pela presidente Meroslawa Krevei, Secretária *in loco* Raquel Afinovitch Navroski e membros presentes fundadores do Museu do Milênio que assinaram a Ata da fundação: Pe. Basilio Orestes Cembalista, OSBM, Pe. Hilário Josafat Bardal, OSBM, Marquiano Antonio, Cecilia Zenzeluk Antonio, Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM, Elvira Lozovei, CSCJ, João Techy Filho, Pedro Demczuk Filho, Iuliy Tatarchenko, Otilia Poczenek SMI, Mariano Machula, Felomena Procek, CSCJ, José Voanka, Vassilio Mysko, Dionisio Opuchkevitch, Nadia Morskei Stasiu, Jorge Chelski, Dionisia Bulka Machula, João Michaliczem Neto, Bores Beló, Antonio Michalouski, Osvaldo José Ternoski, Elena Ternoski Gerei, Terezinha Strosinski, Mario Lachovicz, José Saviski, Maria Luiza Ternoski, José Rudek, Zélia Ostapiu Zdebski, Julio Zdebski, Cecilia Strechar, Josafat Petriu, Daniel Morskei, Antonio Vilson Makohon, Lademiro Gerei, Gilberto Agibert Filho, Vera Vitchnichen Agibert, Benedito Antonio Boiko, Marcos Antonio Boiko e Antonio Morskei.

A Ata Constitutiva está registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Prudentópolis, Livro 8285, Protocolo Az. fl. 62v., Registro número 855 do Livro 'B' Int. A partir daí o Museu do Milênio ficou aberto ao público visitante e aos pesquisadores. No decorrer dos anos foi cadastrado no Sistema Estadual de Museus e obteve a adesão ao Sistema Brasileiro de Museus no dia 15 de outubro de 2007.

O Museu é parte integrante da Paróquia São Josafat e o seu acervo – memória material e imaterial – está sendo digitalizado. O trabalho é lento e os recursos inexistentes. Sendo assim, para garantir sua sustentabilidade, no ano de 2005, foi criada a Associação dos Amigos do Museu Milênio (AAMM) que já está agraciada com as

utilidades públicas: municipal, estadual e federal. O objetivo principal desta associação é a manutenção do Museu do Milênio.

Aqui vale salientar o valoroso e incansável trabalho da Dona Meroslawa Krevei, que desde a inauguração do Museu, não tem dia que não esteja rodeada de turistas de todos os lugares de Brasil e do exterior, sedentos e curiosos nas visitas ao Museu e a linda e única igreja ucraniana do Brasil, tombada pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná como Patrimônio Histórico e Cultural. Nessas visitas, os turistas conhecem todos os detalhes da igreja pela narrativa de Dona Meroslawa que como sempre, tem prazer em falar com detalhes tudo que ela representa e o que tem representado em seu interior.



Dona Meroslawa acompanhando o pessoal do Turismo Religioso juntamente com a Secretária da Cultura, Sra. Nadir Vozivoda.

A nossa Paróquia de São Josafat é única com tal patrimônio e memória da comunidade. Valorizemos, portanto, a nossa história e procuremos mantê-la nos níveis culturais e históricos que a nossa comunidade merece.

Além do que foi citado, no museu se encontra o acervo da parte da igreja e alguns objetos, com materiais do início da colonização, alguns mapas da divisão de lotes com os locais onde se estabeleceram as primeiras famílias, um tear completo, indumentária e quadros, além de um grande número de fotografias e documentos.

Pelo trabalho incansável de Dona Meroslawa, consta também com uma sala dedicada à agroindústria. A agricultura faz parte da cultura e é acentuada em Prudentópolis, onde há mais de 8 mil pequenos produtores rurais. Isso se deve muito à maioria dos imigrantes terem vindo trabalhar no campo.



Meroslawa Krevei e Nadir Vozivoda recebem turistas no Museu.

O Museu, como já citamos, é parte integrante da Paróquia São Josafat, e o seu acervo – memória material e imaterial – está sendo digitalizado. O trabalho é lento e os recursos quase inexistentes, mas a força de vontade e dedicação é grande e valorosa.

A PARÓQUIA SÃO JOSAFAT

Para nos situarmos no contexto da Paróquia São Josafat, deixamos aqui registrado o seu histórico.



Foto: Fernando Demeneche.

Centro de colonização e abrigo de considerável falange de imigrantes ucranianos, é muito natural que em Prudentópolis se desenvolvesse um núcleo religioso e cultural, a cujo culto pertencessem seus colonizadores. Isto teve início com a vinda do primeiro missionário do Rito Oriental Ucrâino-Católico, Padre Silvestre Kizema, OSBM, que chegou a Prudentópolis, em 6 de julho de 1897, e de demais sacerdotes do mesmo rito, que sucessivamente vieram da Ucrânia. No mesmo ano, foi fundada por Dom José

Camargo, primeiro bispo de Curitiba, a primeira paróquia do Rito Ucraniano-Católico e abriu-se o primeiro Livro de Batismos e Crismas, em latim, e no dia 8 de julho de 1897, realizou-se o primeiro batizado.

A primeira capela de madeira data do ano 1898. Foi uma capela provisória, situada entre a Avenida São João e o Colégio das Irmãs Servas de Maria Imaculada. E a segunda, também em madeira, com maiores dimensões, foi construída em 1904: na esquina oeste do terreno onde atualmente encontra-se instalado o Colégio Imaculada Virgem Maria. Ambas tinham como padroeiro São Basílio Magno.

O decreto da criação da paróquia deu-se no ano de 1904, assinado por Dom José Camargo, arcebispo de Curitiba.

No dia 18 de abril de 1923, realizou-se a bênção da pedra fundamental da atual Igreja. A construção foi iniciada logo em seguida, sob a direção dos sacerdotes basilianos Marquiano Skirpan e Eustáquio Turkovid. Até os dias de hoje, a igreja permanece como foi projetada e construída.

Em 1922, a paróquia ucraniana teve a visita pastoral do Metropolita primaz Andryi Scheptytskyi, Arcebispo Metropolitano de Lviv – Ucrânia. Em 27 de agosto de 1939, a igreja foi sagrada pelo Arcebispo Dom João Butchko, Visitador Apostólico, em memória aos 300 anos do martírio de São Josafat, sendo dedicada a este Santo, passando a ser denominada Igreja Matriz de São Josafat. Outras visitas históricas deram-se em setembro de 1968 – Cardeal Josyf Slipey, em maio de 1985, Cardeal Miroslav Ivan Lubachivsky e em 26 de fevereiro de 2006, Cardeal Lubomyr Husar, ordenando nesta oportunidade dois bispos: D. Dionísio Lachovicz, OSBM e D. Meron Mazur, OSBM.

Enquanto os missionários faziam suas visitas às colônias, surgiam nos maiores núcleos capelas, igrejas, residências sacerdotais, colégios.

Hoje, a paróquia conta com 37 igrejas e, aproximadamente, 7.000 famílias.

A paróquia é dirigida e assistida pelos Padres da Ordem Basiliense, que mantém aqui o Colégio São José e a Gráfica, onde é editado o *Jornal "Prácia"*, periódico em língua ucraniana, e "*Missionar*" – revista mensal do Apostolado da Oração, que desde 1912 têm sua edição destinada aos descendentes.

A Igreja de São Josafat, monumento em estilo bizantino, construído em alvenaria de tijolos, obedece a planta cruciforme, tendo zimbório sobre o transepto, o qual é circundado por quatro lanternins simetricamente dispostos. A igreja, que é matriz das igrejas ucranianas do Brasil, possui, em seu interior, excelente conjunto de artes sacra, inclusive finíssimo trabalho em madeira, no qual se destaca o famoso Ikonostas, isto é, a coleção de ícones representando a vida de Nossa Senhora e dos apóstolos. O púlpito, em forma de nave, representa a barca de Pedro, ornada de bordados ucranianos, uma rede de pesca com peixes de madeira e, nos mastros, as cores da Ucrânia. Aqui vale salientar o valoroso e incansável trabalho da Dona Meroslawa Krevei, que desde a inauguração do Museu, não tem dia que não esteja rodeada de turistas de todos os lugares de Brasil e do exterior, sedentos e curiosos nas visitas ao Museu e a linda e única igreja ucraniana do Brasil, tombada pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná como Patrimônio Histórico e Cultural. Nessas visitas os turistas conhecem todos os detalhes da igreja pela narrativa de Dona Meroslawa que como sempre, tem prazer em falar com detalhes sobre a igreja e tudo que ela representa e o que tem representado em seu interior.

Tombada como Patrimônio Cultural pela Secretaria de Estado da Cultura. Inscrição: 71-III. Processo: 72/79. Data da Inscrição: 13 de março de 1979. Município: Prudentópolis, Rua São Josafat - Área Central. Proprietário: Particular - Eparquia Ucraniana de São João Batista.

A SEMANA UCRANIANA EM PRUDENTÓPOLIS

De autoria do deputado federal Ângelo Vanhoni, e posteriormente criada também na esfera estadual, e municipal, foi aprovada pela Câmara Municipal e pelo Poder Executivo a qual institui o dia 24 de agosto, como o *Dia Nacional da Comunidade Ucraniana no Brasil*, a qual foi sancionada em 19/01/2010, pelo Presidente Lula, atendendo a reivindicação da grande comunidade que vive, em sua maioria, no Paraná.

Em 24 de agosto de 1991 o parlamento ucraniano declarou a Independência da Ucrânia. O projeto de lei se respalda no § 2.º do Art. 215 da Constituição Federal, que dispõe sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os segmentos étnicos nacionais. Afirma a Constituição Federal que “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”

O projeto de lei também se baseia pela Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial em 2003, da UNESCO, na qual se reconhece “a profunda interdependência entre patrimônio cultural imaterial e o patrimônio material cultural e natural.”

Posteriormente a comunidade ucraniana ganha a data especial no município. Foi aprovado pela Câmara Municipal de Prudentópolis, Projeto de Lei de autoria do Executivo Municipal, o qual institui o *Dia da Comunidade Ucraniana*, a ser comemorado em 24 de agosto de cada ano, passando a integrar o Calendário Oficial do Município. Trata-se de uma homenagem aos descendentes de ucranianos que residem em Prudentópolis, constituindo grande parte da maioria dos habitantes, que migraram para a região Centro-Sul do Paraná e, em

especial para Prudentópolis, no início do século, imprimindo seus traços culturais, religiosos, gastronômicos, folclóricos e de trabalho.

Hoje, graças a essa etnia participativa, o município se projeta a nível mundial como o berço da imigração ucraniana no Brasil, mantendo vivos seus costumes e tradições, mesmo após um século da vinda das primeiras famílias da Ucrânia. Inclusive, há uma movimentação no sentido de se ampliar os intercâmbios entre Brasil e Ucrânia, através de inúmeros acordos que começam a ser discutidos e traçados entre os dois países, por meio dos consulados.

Recentemente, o Embaixador do Brasil para a Ucrânia e Moldávia, nomeado pela Casa Civil do Governo Federal, esteve mantendo contatos em Prudentópolis, e comunicando o início de sua representatividade naquele País, anunciando da possibilidade de entendimentos mútuos nas áreas da agricultura, cultura, educação e turismo. Principalmente com envio de estudantes daqui para a Ucrânia e a vinda de orientadores da Ucrânia para cá, nas áreas culturais, onde há fortes participações. O Grupo Folclórico Ucraniano Brasileiro Vesselka, por exemplo, esteve em excursão neste país, mostrando nossa potencialidade nessa área.

Outro destaque que aprofunda esse relacionamento internacional é a visita em dezembro próximo passado, do Ministro da Cultura e Turismo da Ucrânia a Prudentópolis, Vasyl Vovkun, o qual veio conhecer as potencialidades locais e a participação da etnia. Inclusive, promoveu a entrega da Comenda da Ordem de Honra ao Mérito do 3º. Grau à Professora Meroslawa Krevei, conferida pelo presidente da Ucrânia, Victor Yushchenko, pelo importante trabalho na preservação dos traços culturais ucranianos, fora deste país.

HISTÓRICO DE PRUDENTÓPOLIS

Não poderia deixar de citar, o histórico do município para tornar visível onde essa história acontece, e que orgulha nosso povo por ter uma filha adotiva, Meroslawa, que nos honra e que tanto trabalho realiza pelo museu e pela cultura ucraniana, educação e religiosidade do nosso município.

Até a segunda metade do século XIX o município de Guarapuava era a maior unidade administrativa do Paraná. Seu vasto território se estendia desde o rio dos Patos, na divisa com o município de Imbituva, até os rios Iguaçu e Paraná, na fronteira do Brasil com as repúblicas da Argentina e do Paraguai.

O Barão de Capanema, então diretor do Telégrafo Nacional, procurou instalar uma linha telegráfica na região celebrando para isto um contrato com o governo da província do Paraná, afim de que este mandasse abrir um caminho para Guarapuava acompanhando os postes da linha telegráfica, correndo metade das despesas por conta dos cofres da província. Até a época da abertura da linha telegráfica a área compreendida entre o rio dos Patos e a Serra da Esperança era praticamente desabitada.

Em 1882, desde que o projeto da construção da estrada oferecia perspectivas de valorização das terras, começou a afluir gente à localidade, que, segundo consta, foi anteriormente habitada por selvagens pertencentes às tribos dos coroados, hoje totalmente desaparecidos.

A seis quilômetros do Rio dos Patos, Firmo Mendes de Queiroz, descendente de bandeirantes paulistas, construiu uma casa e tentou a agricultura. Pela sua propriedade deveria passar a linha telegráfica e, conseqüentemente, a estrada para Guarapuava. Em 1884 o Pároco de Guarapuava Padre Stumbo, convenceu Firmo Mendes de Queiroz a mandar construir uma capela consagrada a São João Batista. Nesse mesmo ano, Firmo de Queiroz doou suas terras, para que nelas fosse construída uma povoação, à qual deu o nome de São João do Capanema, em homenagem ao Santo Padroeiro e ao Barão de Capanema, de quem o fundador era grande amigo.

Em pouco tempo a povoação foi-se transformando e aumentando com a chegada de famílias de diversas procedências, construindo-se a "Vilinha", como passou a denominar-se entre os moradores da região.

Em fins de 1894 o Governo Federal resolveu colonizar a região de São João do Capanema, cujas terras foram doadas pelo Governo do Estado para esse fim. O Dr. Cândido Ferreira de Abreu, Diretor da Colônia, resolveu denominar de Prudentópolis a colônia recém-fundada, em homenagem ao então Presidente da República, Dr. Prudente José de Moraes Barros, fazendo desaparecer a antiga designação de São João do Capanema.

A "Vilinha", então, como sede de colônia, tomou grande impulso. E já em 1895 apresentava aspecto de povoação próspera e progressista, com ruas bem traçada, e grande movimento de colonos.

Foi por essa época que chegou ao Brasil a primeira leva de colonos imigrantes ucranianos, o quais manifestaram ao Governo Federal o desejo de se estabelecerem nas terras do Paraná, sendo registrado em 1895 poucas famílias e em 1896 a imigração de 1500 famílias, aproximadamente 8 mil pessoas para Prudentópolis.

O processo de imigração ucraniana para Prudentópolis continuou até meados da década de 20, porém decrescente em ritmo e

número de famílias. Isto fez com que Prudentópolis se tornasse o município brasileiro que mais imigrantes ucranianos recebeu. Outros imigrantes também se estabeleceram na região e foram importantes para o processo de colonização de Prudentópolis, entre eles destacam-se os poloneses, alemães e italianos.

Para maior facilidade de administração, e, diante do elevado número de imigrantes localizados ali, a colônia de Prudentópolis foi dividida nos seguintes núcleos: Ivaí, Maurice Faivre, Inspetor Carvalho, Esperança, Santos Andrade, Sete de Setembro, Tiradentes, Dr. Vicente Machado, Rio Preto, Quinze de Novembro, Visconde de Guarapuava, Coronel Bormann, Luiz Xavier, Vinte e Cinco de Outubro, União, Olinto, Eduardo Chaves, Capanema, Carlos Gomes, Sertório, Cláudio Guimarães, Vinte e Três de Abril, Iguacu, Ronda e Mirim. Finalmente, através da Lei Estadual n.º 615, de 5 de março de 1906, foi criado o município de Prudentópolis e foi instalado em 12 de agosto do mesmo ano, desmembrado de Guarapuava. O decreto n.º 242, de 14 de junho de 1906, designou o dia 8 de julho do mesmo ano, para a realização das eleições municipais.

A 20 de agosto daquele ano efetuou-se a instalação oficial do município, empossando-se as primeiras autoridades municipais. Pela Lei n.º 2614, de 14 de março de 1929, Prudentópolis recebeu foros de cidade, sendo, ao mesmo tempo criada a comarca de mesmo nome.

Está situado na região centro sul do Paraná, a 207 km da capital, ocupa uma área total de 2.461,58 Km², sendo o quinto maior município do Paraná, que possui 399 municípios, possuindo uma população de aproximadamente Prudentópolis é um município brasileiro do estado do Paraná. Localizado a 203 km de Curitiba, segundo o IBGE/2021), o município possui uma área de 2.236,579 km², com uma população estimada em 52 776 habitantes. A cidade já recebeu vários títulos, entre eles Capital da Erva Mate, Capital do Mel, Ucrânia Brasileira, Capital da Oração, devido as mais de cem igrejas que foram construídas e hoje é a Terra das Cachoeiras Gigantes.

É um município agrícola por excelência e vem caminhando a passos largos para o desenvolvimento da cultura sustentável e do turismo.

É grande produtor de mel e de erva-mate, produtos de exportação e de feijão preto (sendo o maior produtor do feijão preto do Brasil), soja, milho e fumo; arroz e cebola morango e maracujá em menor proporção.

A natureza premiou a terra com a natureza e tem grande destaque seus recursos naturais, devido à sua formação geográfica e terras acidentadas. São inúmeros os cânions e cachoeiras, muitas delas com mais de 100 m de altura, e foi o que levou Prudentópolis a ser conhecida como a Terra das Cachoeiras Gigantes, como citamos no texto acima.

Destaca-se ainda, a sua riqueza hidrográfica e seu relevo acidentado que resultam em essa grande ocorrência de quedas d'águas, muitas de beleza singular, entre elas o Monumento São João que abriga o salto do mesmo nome com 84m de altura, localizado na Linha Antônio Olinto e com acesso e infraestrutura adequada para receber turistas e pessoas interessada em conhecer a cultura regional e natural do município. São muitas as cachoeira e que encantam os turistas que procuram turismo natural, de aventura, turismo rural, e de contemplação.

Ainda no aspecto natural, merece destaque também, a ocorrência de algumas florestas de araucária, ainda preservada.

Prudentópolis tem uma localização privilegiada, é cortada pela BR 277 e BR 373 e destacando-se como centro para investimentos, principalmente no setor turístico, no ramo hoteleiro e alimentício. Tem se consolidado a fabricação de embutidos, como a Kracóvia, produto desenvolvido por um prudentopolitano Pedro Marcon que trabalhava no açougue de Dionisio Opuchkevich da Casa de Carnes Alvorada, que ganhou destaque no Brasil e no mundo, fábrica de

queijos e doce de leite e pequena indústria de vinho e geleias na localidade de Queimadas e da produção de queijos da Família Costenaro.

Na área da Cultura vem se destacando artes plásticas, artes cênicas, artes visuais. Temos inúmeros artistas ligados à arte da música, dança, pintura, escultura, teatro literatura, cineasta, arte digital e arte sacra. A Secretaria da Cultura oferece muitos cursos gratuitos em quase todas as áreas de arte em sistema alternado, atingindo aproximadamente 1000 alunos, a partir de 06 anos, e sem limite de idade.

Já foram realizadas conferências e audiências públicas.

Existe um Plano de ação elaborado com a participação de todo o Conselho Municipal de Política Cultural para serem executados, conforme foi decidido e aprovado pelos membros que obedecem ao regimento interno e Lei que rege o conselho.

Principais referências de Prudentópolis

Através do Projeto da Secretaria Municipal da Cultura de Prudentópolis Nadir Vozivoda, foram realizadas algumas homenagens a personagens relevantes de Prudentópolis, no dia 5 de agosto de 2022.

Na Praça do Imigrante foi erigido um Monumento ao Imigrante.

Firmo Mendes de Queiróz o fundador de Prudentópolis foi homenageado com um monumento e busto colocado na praça que leva seu nome: Praça Firmo Mendes de Queiróz.

Coronel José Durski também foi homenageado com um monumento e busto colocado na praça que leva seu nome Praça Coronel José Durski.

Limites

Prudentópolis limita-se ao Norte e Nordeste com Candido de Abreu e Ivaí; a Leste com Guamiranga; ao Sul com Inácio Martins e Irati; ao Oeste com Guarapuava.

Ainda falando do museu citamos que ele abriga a Exposição Permanente e comemorativa do Centenário da Imigração Ucraniana de Prudentópolis, além de objetos do início da colonização.

São muitos os documentos pessoais, artefatos históricos e uma grande coleção de fotografias que ilustram momentos do início da colonização, vestimentas, trajes, móveis, pêsankas, utilitários e uma infinidade de objetos que representaram as necessidades primordiais dos nossos imigrantes prestado assim, homenagem aos pioneiros ucranianos nas primeiras experiências no Brasil.

Um dos objetos interessante e provavelmente o único que ainda funciona, e de destaque do museu e um tear, totalmente restaurada e totalmente funcional, que foi doada pela família Zdebski. O filho de seus donos originais vem regularmente para demonstrar para os espectadores visitantes e pesquisadores, o processo de tecelagem. A curadora e diretora do museu, Meroslawa Krevei, faz um trabalho sem igual diário e contínuo nessa exposição permanente e sempre fala que há muito trabalho, a ser feito ainda.

Turismo

A comunidade ucraniana, contribui muito para o desenvolvimento do turismo em Prudentópolis em relação ao turismo étnico, histórico, cultural e religioso.

A Noite Ucraniana, evento do Grupo Folclórico Ucraino Brasileiro Vesselka e Paroquia São Josafat, por exemplo, que já faz parte do calendário de eventos do município, tem trazido inúmeros turistas de todo Brasil e já está na sua 30ª edição, com o tradicional jantar com a gastronomia típica apresentando um show fantástico com o do Grupo VESSELKA e acontece sempre, no primeiro sábado de agosto, reunindo um grande número de pessoas, contando sempre com turistas de várias cidades do Brasil, se tornando já um evento tradicional.

Noite Ucraniana

Há dois anos não foi possível a realização presencial desse evento devida à pandemia do COVID-19. Porém, as comidas típicas foram entregues aos interessados pelo sistema *drive thru*. Com a diminuição dos casos e a liberação obedecendo os protocolos, em 2022 retorna para manter essa tradição esperada por todos, dançarinos componentes do grupo, pais, sociedade prudentopolitana e turistas esperançosos de se deslumbrar pelo espetáculo das danças e do saboroso jantar apresentando a gastronomia típica.

Desde muitos anos já consta no calendário municipal de eventos se tornando tradicional, assim como outros que o Vesselka participa desde a sua fundação, sendo um dos principais também. O evento integra o calendário oficial de eventos turísticos estaduais,

regulamentado pela lei nº 19.861/2018. Todo ano, o aniversário do grupo é comemorado no primeiro sábado do mês.



Fotos: Original.

Tanto na *Noite Ucraniana* realizada no primeiro sábado de agosto, com apresentações folclóricas, evento esse, criado e mantido pelo Grupo VESSELKA, quanto o Festival do Vareneke, que surgiu após a promulgação da Lei da criação da Semana Ucraniana, em uma reunião entre vários membros da comunidade entre eles Mariano e Dionisia Machula, Nadir Vozivoda, Meroslawa Krevei e pelos amigos do Museu, na qual ficou definido que seria realizado nessa semana alguma festividade marcante envolvendo toda comunidade.

No primeiro ano, em 2010, como encerramento foi realizado um almoço festivo e nos anos seguinte até a data de hoje, e realizado jantar encerrando a SEMANA UCRANIANA no qual é servida comidas típicas, respeitando a tradição milenar trazidas pelos imigrantes.

XI SEMANA DA COMUNIDADE UCRANIANA

DE 22 A 28 AGOSTO | 2022

23 DE AGOSTO 2022
10h30min - Sessão Solene na Câmara Municipal de Prudentópolis.

24 DE AGOSTO 2022
Dia de Independência da Ucrânia e Dia Nacional da Comunidade Ucraniana no Brasil.
9h – Concentração Cívica na Praça Ucrânia.

27 DE AGOSTO 2022
20h - XI Festival de Vareneke no Centro Paroquial São Josafat com animação de Samuca & Grupo Imigração.

28 DE AGOSTO 2022
14h - TARDE DANÇANTE UCRANIANA NO CENTRO PAROQUIAL SÃO JOSAFAT, COM SAMUCA & GRUPO IMIGRAÇÃO. VENHA COM SEU TRAJE TÍPICO UCRANIANO, COLAR, LENÇO, VINOTCHOK (COROAL...)

INGRESSOS

RS 50,00 adulto
RS 30,00 criança – de 6 à 10 anos.
Aquisição dos Ingressos até dia 26/08/2022 no Museu do Milênio – Fone (42) 99817-0210.

CARDÁPIO: Vareneke, Tender, molhos e sobremesa

Samuca
GRUPO IMIGRAÇÃO

PARTICIPAÇÃO:
JONAS CHUPEL

PRUDENTÓPOLIS MAIS UCRÂNIA
um gesto de apoio aos refugiados ucranianos

PARTE DO VALOR ARRECADADO, SERÁ DESTINADO AO PROGRAMA PRUDENTÓPOLIS MAIS UCRÂNIA, PARA AJUDA AOS REFUGIADOS.





São muitos os turistas de muitos estados brasileiros e alguns turistas internacionais que visitam a cidade para conhecer e participar desses eventos e que ficam encantados pela gastronomia mantida por mais de 120 anos.

Nessa semana Ucraniana especificamente, são realizados encontros, palestras, cursos de gastronomia e artesanato e pêsankas, podendo participar crianças, e adultos



Na oportunidade, são feitas homenagem a algumas pessoas que se destacaram ou prestaram algum trabalho voluntário para a comunidade e é conferida e realizada essa homenagem pela Câmara Municipal de Vereadores e na Noite Ucraniana para alguns membros que se destacaram.





Encerrando como já citamos, no sábado com o evento que leva o nome de Festival do Vareneke, evento gastronômico e cultural ucraniano, que atrai toda a comunidade e turistas de várias cidades especialmente do Estado do Paraná.

Em um desses momentos, foi marcante a homenagem que foi feita a todos os presidentes das igrejas ucranianas de Prudentópolis. Foi importante essa valorização humana para o crescimento e o amor dos moradores a sua comunidade e pelo reconhecimento e apoio da igreja pela preservação da cultura e religiosidades nas comunidades.



Foto: Intervalo de Notícias.



Foto: Intervalo de Notícias.

Desde 2010, em algumas edições e apresentações, foram trazidas diretamente da Ucrânia alguns cantores, entre eles, Tarás Kuther e Natália Karpa, que se encantaram com a preservação da cultura e tradições mantidas nesse município. Sentiram-se em casa, por se comunicar na língua de sua terra e ver a preservação e a cultura desse povo por mais de 120 anos. O Festival do Vareneke neste ano de 2022 está na sua 12a Edição com sucesso.

No domingo finalizando as comemorações, as crianças da catequese da sede, centro, bairros e do interior, são convidadas pela coordenação da catequese, das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e coordenação das catequistas das irmãs Serva de Maria Imaculada, o Pároco Padre Dionísio Horbuch e diretoria da catequese que organizam tudo antecipadamente, em comum com as catequistas

da Paróquia São Josafat para assistirem a sagrada liturgia, na igreja. Depois disso, é oferecido o almoço para todas as crianças e adolescentes, no Centro Social São Josafat. No período da tarde, a festa continua com show do artista que se apresentou na noite anterior e grupo folclórico convidado, alegrando a tarde festiva dos catequisando. Sendo livre e gratuita também, a participação da comunidade.

Páscoa ucraniana

Outros eventos importantes que tiveram a criação em uma das reuniões no Museu do Milênio, da Paróquia, da Cooperativa Ucrânia Brasileira de Artesanato, dos Representantes do Grupo Vesselka, e com total apoio, incentivo e trabalho das catequistas do Instituto do Sagrado, Coração de Jesus e de Dona Meroslawa diretora do Museu, foi a criação do Bazar de Páscoa que se mantem até os dias atuais sempre com mais participação e presença de turistas que se encantam com as barracas de artesanato ucraniano, bem como, produtos selecionados e de qualidade para serem benzidos no sábado de aleluia no pátio da igreja, com a presença de muitos fiéis locais e de outras cidades que nessa época visitam Prudentópolis, pela importância da religiosidade alusivas à data marcante da Pascoa Ucraniana com as celebrações religiosas, procissões, exposições, bênção de alimentos e apresentações dos Cossacos que desde sexta-feira santa, após a procissão fazem a vigília da réplica do santo sudário, trocando os turnos de 15 em 15 minutos, e no sábado de aleluia a noite, após a missa da ressurreição, realizam as apresentações no pátio do Centro de eventos da Paroquia São Josafat , junto a Praça Tarás Chevtchenko.





Nessa época especialmente são comercializados as pêsankas que são ovos escritos, desenhados e coloridos inteiramente a mão pelos ucranianos ou não, amantes dessa arte, entregues como presentes na Páscoa com símbolos e dizeres: Hrestoc Voskres Cristo Ressuscitou, ao que se responde Voisteno Voskres Verdadeiramente Ressuscitou ou Em verdade ressuscitou.

Vesselka na FENARTEC



Pelo compromisso e dedicação, entre outros, o que tornou o grupo mais conhecido em todo o Brasil e exterior, foi o convite para que o Grupo VESSELKA recebeu da Câmara Junior de Foz do Iguaçu para que fizesse parte e representasse os ucranianos do Brasil na FENARTC - Feira Nacional de Artesanato Turismo e Cultura, promovido e realizado por essa entidade.

A comunidade, a direção do Grupo, Ana Dzioba e Teodozia Mazur do Instituto das catequistas do SCJ e os pais e paroquianos se uniram para organizar a ida e permanência do grupo naquela cidade durante os três dias da feira nacional.

O líder e Pároco da época era o Padre Basílio Cembalista OSBM, cito aqui porque sempre esteve no meio do povo e graças aos contatos que ele tinha com algumas pessoas amigas no Canadá, conseguiu que fosse criada a Cooperativa Ucrânia Brasileira de Artesanato, oportunizando renda para as mulheres que se inscreveram e participam como bordadeiras de ponto cruz com motivos ucranianos até hoje continuam com esse trabalho e que, também seguiram para a cidade de Foz, para expor e comercializar o artesanato e os bordados. Foram muitas as pessoas voluntárias que fizeram parte desse evento.

Em todas as edições que o Vesselka participou na FENARTEC recebeu troféus e títulos que são preservados no Museu do Milênio, sob o cuidado e o carinho de Dona Meroslawa, que muito se orgulha dessas conquistas.

Era ela quem fazia a parte social do grupo, recebendo aos turistas que visitavam o Stands da Colônia Ucraniana em Foz e com tranquilidade, e conhecimento, transmitia ensinamentos sobre a cultura, religiosidade, gastronomia enfim sobre todas as tradições desse povo, além disso, sem demonstrar cansaço, visitava todas as comunidades que faziam parte das etnias, conversando e divulgando em especial, Prudentópolis e a cultura ucraniana.

VISITAS E HOMENAGENS

Algumas visitas e honrarias que Dona Meroslawka recebeu no museu do milênio em Prudentópolis. São inúmeras as visitas que passaram pelo Museu do Milênio conforme constam no livro de registro de presença. Entre elas destacamos que no 12 de dezembro de 2009 o município de Prudentópolis recebeu a visitas do Ministro da Cultura e Turismo da Ucrânia, Vasyl Vovkun, com solenidade realizada na Câmara Municipal e na ocasião, Dona Meroslawka recebeu a Comenda da Ordem de Honra ao Mérito do 3o. Grau, de nossa cidade, entregue pelo ministro da cultura, essa e uma homenagem que o Governo da Ucrânia confere a personalidades ilustres que se destacam em diversas áreas. O Presidente Viktor Yushchenko conferiu a homenagem a Marcos Nogas, Oksana Boruchenko e Meroslawka Krevei, todos do Brasil, pelo relevante trabalho na área da preservação dos traços culturais ucranianos fora da Ucrânia.

O Ministro ainda visitou a Paróquia de São Josafat, o Museu do Milênio, onde observou parte da história da imigração ucraniana e, após depositou flores na estátua do poeta Tarás Tchevechenko. Em seguida, participou de um almoço festivo com a comunidade no Clube Social XII de novembro.



Na oportunidade, anunciou também da possibilidade de entendimentos mútuos nas áreas da agricultura, cultura, educação e turismo. Principalmente com envio de estudantes daqui para a Ucrânia e a vinda de orientadores da Ucrânia para cá, nas áreas culturais, onde há fortes participações. O Grupo Folclórico Ucraniano Brasileiro Vesselka, por exemplo, esteve em excursão naquele país, mostrando nossa potencialidade nessa área.



Visita de Ihor Hrushko e sua comitiva

Anfitriã de gabarito, espontânea, de fino trato, curiosa, bilíngue, falando corretamente português, espanhol e ucraniano sendo a pessoa como ninguém melhor, nem mais indicada para receber autoridades nacionais e internacionais e/ou pessoas em Prudentópolis, do que a professora Meroslawka Krevei.



No domingo do dia 26/09/2010, estive em visita a Prudentópolis o Embaixador da Ucrânia no Brasil Ihor Hrushko e sua comitiva. O Embaixador é conhecido pela grande experiência na diplomacia internacional. Sua visita ao Paraná foi pelo motivo dos 120 anos da Imigração ucraniana no Brasil, que foi comemorado no ano de 2011. O Embaixador possui uma grande experiência na diplomacia internacional. O Embaixador Ihor Hrusko foi recepcionado no Museu do Milênio, pela comunidade ucraniana de Prudentópolis. Mariano Machula destacou o trabalho que vem sendo realizado na nossa comunidade para manutenção da cultura. Na oportunidade, Dona

Meroslawka Krevei destacou a grande importância que o Governo ucraniano tem dado aos descendentes de Imigrantes, inclusive destacou que, alguns dos nossos filhos estudavam na época em regime de intercâmbio acadêmico nas Universidades ucranianas. Então, o Embaixador disse que sempre teve vontade de conhecer Prudentópolis principalmente pela grande população de descendentes de ucranianos que aqui vivem. Tomando a palavra naquele momento, o Presidente da Câmara de Vereadores, Dr. Canderói Mainardes Filho, enumerou uma série de pessoas influentes descendentes de imigrantes ucranianos que fazem parte da nossa comunidade que muito contribuiu e contribui para a sociedade, entre eles destacou Dr. Afonso Antoniuk, renomado Neurocirurgião, Dr. João Techy Filho - Deputado Estadual, (in memoriam) Vera Witchimichen Agibert - Deputada Estadual, entre outros. Depois da visita ao Museu o Embaixador e sua comitiva participaram de uma homenagem ao poeta maior da Ucrânia, Tarás Schewchenko, também participaram de uma missa realizada na Igreja São Josafat. Estiveram também naquela visita entre outros, Larissa Mironenko, do consulado brasileiro, Vitório Sorotiuk, presidente da Representação Central Ucraniano-brasileira, Boreslau Iavorosvski primeiro secretário da Embaixada, Mariano Chaikovski Consul honorário em Paranaguá, Dr. Afonso Antoniuk e Metódio Groxko da Secretaria da Agricultura do Paraná, além, é claro, das autoridades civis e religiosas locais.

Visita ilustre da jornalista ucraniana Hanna Arhirova



Na tarde do dia 11 de janeiro de 2022, o Museu do Milênio recebeu a visita da jornalista ucraniana Hanna Arhirova, que está sendo acompanhada aqui em Prudentópolis pelo nosso amigo Josafat Koltun.

Hanna foi recepcionada pela Sra. Meroslawa Krevei com uma aula e tanto de história de Prudentópolis e sobre a imigração ucraniana para o Brasil.

O Museu do Milênio alegra-se com a visita e está de portas abertas a todos que quiserem fazer uma viagem às próprias raízes ou conhecer a história e a cultura deste grande e belo povo ucraniano.

PAZ À UCRÂNIA

Os descendentes de ucranianos de Prudentópolis, assim como os de todo o Brasil, fizeram manifestos se rebelando contra esse absurdo da guerra provocada pela invasão dos russos a pátria mãe que nos dá tanto orgulho por tudo que ela representa para nosso povo. Houve em fevereiro de 2022 um movimento que teve apoio de todos. Foi um movimento organizado pela comunidade e em especial pela igreja, pelos padres, e que teve a colaboração e a ajuda na organização e o trabalho de perto, assessorado pelas catequistas e coirmãs do Instituto do SCJ, dos amigos do museu, das Irmãs Servas de Maria Imaculada, do grupo dos Cossacos, e participação dessa pessoa incrível, Dona Meroslawa, sempre presente nos eventos.

Um episódio triste para todos os descendentes

Inconformada, como todos os descendentes de imigrantes, uma pausa para demonstrar o repúdio por essa guerra absurda e sangrenta que está deixando tantos irmãos sem teto e sem chão, acabando com a paz e por ver os nossos antepassados que com tanta luta e sacrifício conseguiram estar em paz depois de mais de 70 anos, e agora sendo sacrificados novamente por esse poder absurdo e cruel. Muito triste tudo isso. Revoltante e inconcebível tanta maldade. Vemos novamente nossos irmãos asilados sofrendo a perda de filhos e maridos além da tortura as quais são submetidos. Pobres irmãos. Força Ucrânia, Deus está com vocês.



*Padre Dioniso Horbus, OSBM,
atual pároco da Paróquia São Josafat de Prudentópolis.*

Durante a missa celebra pelo Pe. Dionísio Horbuch, OSBM, ele fortaleceu nossa convicção e nos preparou para que sempre estejamos preparados e de coração aberto para ajudar como puder a aliviar o sofrimento dos nossos irmãos que ainda padecem, uns de tristeza, outros de saudades, dos irmãos asilados, outros pela perda.

Depoimento de Dona Meroslawa



Os primeiros ucranianos a pisar em Prudentópolis vieram, em sua maioria, da Galícia, uma região que na época era parte do Império Austro-Húngaro. Por isso, tiveram carimbadas em seus papéis de entrada no país a designação de austríacos. *“Tanto que no meu documento consta que sou filha de austríaco”, explica Meroslawa Krevej, que é a diretora do Museu do Milênio, o qual*

preserva a história da imigração ucraniana para a cidade. Está com seus 84 anos, e fica triste ao relatar a história dolorida que enfrentam os ucranianos que lutam como heróis para defender a Pátria mãe de tantos imigrantes e descendentes que residem no Brasil, nosso pátria amada que acolheu a mais de 100 anos os ucranianos e hoje continua recebendo os asilados dessa guerra sem razão. Episódio lamentável novamente para esse país que vive em luta para manter a independência que por 30 anos já estava livre e vivendo em harmonia. E nós, descendentes, ficamos do outro lado do mundo com as mãos atadas, mas ajudando como podemos os refugiados ou os sobreviventes dessa odiosa guerra. Bem como disse o Pároco da Paroquia São Josafat, padre Dionísio Horbus, OSBM, em sua homilia.

ANEXOS

Of. 03 de 18 de maio de 1.985

Presado Sr.

Vimos solicitar a Vossa Senhoria o acompanhamento do nosso pedido que fizemos ao gerente do BANESTADO da agência Prudentópolis cuja cópia segue em anexo.

Na certeza de podermos contar com o interesse e apoio de Vossa Excelência, antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,

Meroslawa Krevei
SECRETÁRIA

Nadia Morskei Stasiu
PRESIDENTE

Exmo. Sr. João Techy Filho
D.D. DEPUTADO ESTADUAL

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS FESTEJOS DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO UCRANIANA

Of. Nº 02/95

Prudentópolis, 15 de maio de 1.995

Prezado Senhor:

Prudentópolis é o município do Paraná que apresenta a maior concentração de descendentes de imigrantes ucranianos do Brasil. São 75% da população. Aqui chegaram em 1985, quando Prudentópolis apresentava ainda aspecto de Vila.

Os ucranianos têm uma grande participação no desenvolvimento político, educacional social e religioso do município. Preservam a cultura, usos e costumes, folclores, e tradições de seu ascendente.

No decorrer desse ano, quando se comemora, o Centenário da Imigração ucraniana em Prudentópolis, acontecerão várias festividades e comemorações. Destacamos a Noite Ucraniana e a Exposição de peças de valor histórico. A partir dessa exposição, a comunidade ucraniana partirá para a organização de um museu. Felizmente já contamos com um espaço físico. Nos festejos alusivos das festividades do aniversário do município, teremos o desfile da comunidade ucraniana. Para que esses acontecimentos marcantes sejam divulgados, está programada a impressão de folders, cartazes, convites e adesivos. Mas fez-se a pesquisa em gráficas e chegamos à conclusão que não temos recursos nem condições de custear essas impressões do citado material.

Conhecendo o trabalho e o envolvimento do Banestado nos acontecimentos marcantes do Estado do Paraná, solicitamos a Vossa senhoria o patrocínio para impressão dessa matéria que encaminhamos em anexo a cópia, com orçamentos da quantidade de cartazes, folders, convites adesivos, criação e arte final, e os referidos valores.

Contamos com o apoio da prefeitura que se dispôs a construir um portal na entrada da cidade, como um marco histórico desse acontecimento.

Na certeza de podermos contar com o apoio de Vossa Senhoria à causa, e patrocínio do solicitado, apresentamos protestos de alta estima e consideração.

Subscrevemo-nos.

Padre Bonifácio Zaluski
PÁROCO DA PARÓQUIA SÃO JOSAFAT

Nadia Morskei Stasiu
PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Meroslawa Krevei
SECRETÁRIA

CURSO DE PÊSSANKAS

Mais uma das atividades culturais promovidas em parceria com a diretoria das comemorações dos 100 anos da imigração ucraniana ao Brasil foi o Curso de Pêssankas.

Em 1985, através da Secretaria da Educação e Cultura, foi convidada professora e artesã Felomena Procek para coordenar o Curso de Pêssankas, com duração de 12H/A para no máximo 15 alunos. Felomena ministrou esse curso também na Ucrânia. O início foi no dia 30 de março, as 19:00, no espaço cedido pela Escola Paroquial Nossa Senhora do Patrocínio, ao lado da Igreja São Josafat em Prudentópolis.

As inscrições tiveram grande aceitação, porem com um pequeno número de participante por ser um curso que exige muita concentração e atenção. Foi somente para incentivar e marcar as comemorações do Centenário de modo concreto com mais essa tradição cultural, para as artesãs interessadas, e com o objetivo também de divulgar e facilitar mais um meio de geração de renda, além de marcar esse evento histórico.

A partir dali muitas artesãs e artesões, conseguiram mais uma renda na família e muitos se tornaram excelentes profissionais nessa área.

O material exigido foi o seguinte: lápis, borracha, vela, aparelho de injeção, seringa 10ml, e um pedaço de retalho macio além de três ovos para o treino.

REFERÊNCIAS E AGRADECIMENTOS

Andreia Burko Bley, afilhada de Dona Meroslawa que criou a capa.

Câmara Municipal de Prudentópolis.

COSTA, Helton. *O Plural*. Especial para o Plural Vizinhança. 28 fev. 2022.

COSTA, Lourenço Resende da. *A prática da língua ucraniana em Prudentópolis, Paraná: preservação da identidade e das fronteiras étnicas (1940-2018)*. 2019. 263 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Igreja de São Josafat em Prudentópolis. Patrimônio Cultural - Bens Tombados. Disponível em:

<https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Bem-Tombado/Igreja-de-Sao-Josafat-em-Prudentopolis>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

Jonas Chupel, Gráfica Prudentópolis.

Jornal Rede Sul e Notícia de Irati.

Lourenço Rezende da Costa.

Marta Beló, Museu do Milênio.

Museu do Milênio - O que saber antes de ir. Tripadvisor. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2345108-d4452624-Reviews-Museu_do_Milenio-Prudentopolis_State_of_Parana.html. Acesso em: 13 ago. 2023.

Museu do Milênio. In: Paróquia São Josafat - Prudentópolis - PR. Disponível em: <https://metropolia.org.br/eparquia/prudentopolis-sao-josafat/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Museus e Arquivos. Disponível em: <https://metropolia.org.br/cultura-ucraniana/museus-e-arquivos/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Nadir Vozivoda, Secretaria Municipal da Cultura.

Oksana Jadvijak, Secretaria Municipal de Turismo, foto crédito.

OSBM, Dom Volodemer Koubetch. *Boletim*, n. 46. Disponível em: <https://metropolia.org.br/boletim/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Pe. Silvestre Kizema. Disponível em: <https://osbm.org.br/necrologio/pe-silvestre-kizema/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Prefeitura Municipal de Prudentópolis. Disponível em: <https://prudentopolis.pr.gov.br/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

RAMOS, Odinei Fabiano; OLÍVIO, Beatriz Anselmo (Orgs.). *Prudentópolis: cultura, história e sociedade organizada*. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2020.

STASIU, Nadia Morskei. *Meus Recortes*. Curitiba: Arte Editora, 2018.

ISBN 978-658458320-7



9

786584

583207

